



ESTE ANO

PB está entre os três estados que mais investiram em educação

De janeiro a abril, foram liberados para o setor R\$ 1,09 bilhão, segundo o Tesouro Nacional. [Página 3](#)



Foto: Evandro Pereira

Motoristas ficam presos nas estradas na véspera de São João

Movimentação é maior nas rodovias com destino a Campina e Patos. Polícia Rodoviária pede cautela aos condutores e respeito aos limites de velocidade. [Página 5](#)

Hoje é dia de Fagner e Roberta Miranda em CG; capital terá Walquíria Santos

Foto: Fabiana Veloso



Para amanhã, o São João Multicultura de João Pessoa promete Cavalos de Pau, Banda Encantu's e outras atrações. Em Campina Grande, Alceu e Tom Oliveira levam a animação ao Parque do Povo (foto).

[Página 6](#)

■ “Gonzaga Rodrigues é arte. O estágio de tudo que faz ao escrever sempre leva a desafios criativos, estéticos e filosóficos. Ele surpreende”.

Luiz Carlos Sousa

[Página 2](#)

■ “O selvagem ‘capitalismo junino’ está esmagando o balaio de milhos de ouro. A estratégia adotada em Campina Grande beira a insanidade”.

Fernando Moura

[Página 9](#)

Foto: Secom-PB



Salão supera meta, a 11 dias do encerramento

Artesãos que participam do evento, em Campina Grande, já faturaram mais de R\$ 1 milhão em vendas.

[Página 4](#)

Lula: exigências da UE impedem acordo com o Mercosul

Na França, presidente voltou a externar decisão de rejeitar carta adicional da União Europeia.

[Página 16](#)

Empreendedores apontam dívidas como principal problema

Levantamento do Sebrae revela que 36% dos pequenos negócios têm débitos com fornecedores.

[Página 12](#)

Foto: Raquel Dantas/Divulgação



Usina Cultural recebe, amanhã, tributo a Marinês

Cantora paraibana Jéssica Cardoso (foto) estreia nos palcos com o show “Forró Pé de Mundo”.

[Página 9](#)

Jogos Escolares entram em nova fase

Na próxima terça-feira (27), começam, no estado, as disputas das modalidades coletivas.

[Página 7](#)

JUNHO VERMELHO
Mês de Incentivo à Doação de Sangue

Estenda o braço e salve vidas.
DOE SANGUE!

Editorial

Símbolo nordestino

Hoje, 24 de junho, é Dia de São João. A data é especial para quem nasceu em um dos nove estados da região Nordeste, da qual a Paraíba é parte integrante. Certamente, a festa que acontece desde o início deste mês de junho e que se estenderá até o seu final é uma marca registrada do sentimento nordestino. É tempo de mais brilho no Nordeste, de reviver tradições e reverenciar a cultura deste belo rincão brasileiro.

Em meio a tantos festejos, vale fazer algumas reflexões. O período junino é época de identidade nordestina. Em toda a região o povo reaviva o valor, a cultura e a tradição de um povo lutador, guerreiro, que forja sua força ao enfrentar novos e velhos desafios. É preciso ter consciência que o São João é um acontecimento da região e que, para ter sentido e sentimento, exige que seja tratada com zelo.

As festas juninas, em especial o São João - o santo mais festejado do mês -, possuem identidades características. O sucesso está no fato de que elas foram naturalmente construindo o caminho forjado na riqueza da história, cultura e características do povo nordestino. Os visitantes e admiradores desses festejos em outras regiões reconhecem e aplaudem tal preceito. O que chama a atenção e faz o sucesso da festa é a identidade da região Nordeste.

É preocupante quando o forró, o milho verde, o colorido das bandeirolas, os passos dos quadrilheiros e outros símbolos juninos são escanteados em espaços nos quais teriam direito ao palco principal. Há de se refletir, sem cair em exageros ou xenofobismo, que o sucesso do São João vem justamente da manutenção do jeito do Nordeste. Claro, inovações e espaços para experimentações são importantes em todas as áreas e sinalizam a evolução da festa, mas, é preciso ter equilíbrio, compreender e saber valorizar a própria cultura. Outros povos, como chineses e japoneses, sabem ser modernos sem abandonar a riqueza das suas histórias.

A cada ano o cidadão nordestino tem um compromisso com as suas raízes, a sua essência. Deve ter orgulho da riqueza ao qual está inserido. Os clamores para que não se perca a essência do São João precisam ser observados como um apelo à reflexão séria para além da festa e o simplismo da observação puramente mercadológica. O São João é muito mais precioso e gerador de riquezas. O que se defende é a identidade de um povo.

O São João é a cultura nordestina refletida através das danças, músicas, culinária etc. O festejo junino é a expressão cultural maior do Nordeste. Ir de encontro a isso é negar a própria identidade. Que cada nordestino reflita e evite cair em tentações mercadológicas e ofereça aos seus filhos e aos visitantes a autêntica festa do São João do Nordeste.

Artigo

Luiz Carlos Sousa
lulajp@gmail.com

Ao mestre com carinho

Gonzaga Rodrigues é arte. O estágio de tudo que faz ao escrever sempre leva a desafios criativos, estéticos e filosóficos. Sob qualquer olhar, da ciência ao puro deleite com a forma. Ele surpreende.

Está à frente de seu tempo. Suas ideias revolucionam. É vanguardista

Foi assim quando surpreendeu José Américo de Almeida ao publicar um ensaio que o autor de "A Bagaceira" escreveu sobre Augusto dos Anjos. Gonzaga inovou nas artes gráficas. E também foi assim nas diversas vezes em que liderou reformas nos jornais por onde passou, primando pela apresentação gráfica do conteúdo singular que sempre propõe. É educador.

É humanista sensível às dores sociais e ao apelo de quem está próximo sempre com um olhar crítico para a política ou carinhoso para conselhos ou incentivo. É solidário.

Comigo foi um mestre. Atrevido, disse-lhe que tinha passado no vestibular para o curso de Comunicação (na habilitação de Jornalismo) e estava querendo trabalhar ao ouvi-lo conversar com Agnaldo Almeida sobre a necessidade de contratar gente nova, mas que a universidade ainda não formara. Comecei no dia seguinte.

Até hoje é um professor coerente com as ideias que defende e orienta quem se dispuser a sentar por perto e assistir as aulas que dá em qualquer conversa. Como domina a cena com gestos expressivos e ênfase nas palavras quando constrói contextos expondo o que pensa. De Karl Marx a Augusto dos Anjos. É um espetáculo.

Nasceu em Alagoa Nova-PB em 21 de junho de 1933, é membro da Academia Paraibana de Letras. Autodidata, mudou as concepções do jornalismo paraibano, que se enquadrou nas novas tendências propostas por ele. Colaborou com o Jornal A União (onde ainda escreve aos domingos), O Norte, Jornal da Paraíba e foi um dos fundadores do Correio da Paraíba. Começou a assinar como cronista em 1954 e lançou vários livros. Algumas das obras que podem ser destacadas são *Um Sítio que Anda Comigo - Crônicas e Retrato de Memória* e agora *Com os olhos no chão*.

Consegue escrever crônicas fáceis de ler e compreender, em forma clara e coloquial, sem nunca perder a riqueza vocabular e o impacto de um estilo que comove a sensibilidade crítica e estética do leitor. Tem habilidade ímpar para transformar situações banais em histórias interessantes e envolventes, em tons humanísticos, que arrancam o que há de mais genuíno na nossa essência. É imortal.

Luiz Carlos Sousa

Foto Legenda

Clóvis Roberto



A estação sob a ciência da chuva

Artigo

Dom Manoel Delson
arquiidiocesepb.org.br@arquiipb | Colaborador

Valemos mais que os pássaros!

A experiência com a Misericórdia de Deus "batiza-nos" na confiança, colocando diante dos nossos olhos aquela antiga e tão nova mensagem afirmada ultimamente pelo Papa Francisco: "Deus não deixa ninguém para trás". "Nós valemos mais que os pássaros", como afirma o Evangelho deste domingo. "O amor de Deus é sempre bom, eterno e dura para sempre", como canta o salmo 107. Agora, essa misericórdia que recebemos no dia do Batismo não nos torna somente como os únicos beneficiários dela, mas nos convida a sermos misericórdia para os outros. A bondade do Senhor nos coloca na missão de levar essa misericórdia, que torna cada homem e mulher especiais, a todos os rincões do mundo.

Todos nós, um dia e debaixo da Luz da Verdade, haveremos de comparecer diante do Tribunal de Cristo. Contudo, não devemos ter medo. Cristo, a manifestação da bondade de Deus, caminha conosco e nos indica o caminho da verdadeira vida. Não devemos temer! A vida cristã é guiada pela Justiça e Misericórdia de Deus, não podemos desvincular nossas atitudes fora desses dois atributos divinos. Justiça e Verdade formam o discípulo de Jesus já aqui nesta vida. O que vai contar no anoitecer de nossas vidas quando fecharmos definitivamente nossos olhos aqui? Será a Luz da Verdade e da Misericórdia de Nosso Senhor. Em tudo, seremos vencidos pela sua Bondade; até mesmo as nossas virtudes só serão contadas porque Ele é o Verdadeiro Virtuoso. Não há bondade humana sem o apoio exclusivo da graça de Deus! Deus nos amou por primeiro. Não há boa conduta humana fora desse amor divino que se antecipa.

O que nos compete diante de tanta Bondade e Misericórdia? Como canta o salmo da missa deste domingo, "o Senhor não se cansa de colocar os seus olhos amorosos sobre nós". O que nos compete é corresponder com esse amor tão protetor. Corresponder com uma vida o mais possível justa e santa. Uma das atitudes mais feias que podemos ter é a ingratidão. É inadmissível e escandaloso constatar ingratidão ante o Amor Bondoso de Deus. Contudo, Deus não para diante de nossas ingratidões, mas continua a Se dá, derramando-Se generosamente em Misericórdia sobre a carne dos homens. Não buscar a santidade de vida aqui nesse contexto significa esconder o caminho da ingratidão.

Acolhe efetivamente a Misericórdia de Deus quem acolhe o amor de Deus, e é neste amor que

“

Todos nós, um dia e debaixo da Luz da Verdade, haveremos de comparecer diante do Tribunal de Cristo

Dom Manoel Delson

poderemos oferecer ao mundo algo novo. Estamos cansados dos transbordamentos de palavras desacompanhadas de testemunho. O cristão que renova suas atitudes no amor de Deus sabe que o mundo, ainda que silenciosamente, pode ser transformado. Não podemos viver como se o mundo estivesse caindo num grande abismo sem volta. Aqui não se trata de uma ingenuidade distraída. Não! O que acontece é que sabemos que o amor de Cristo pode mudar tudo, inclusive, o nosso coração de pedra e sem vida.

O cristão comprometido com o Evangelho de Cristo não se assusta diante de nada. Sabe que a vida cristã desenvolve-se nos altos e baixos. O crente sabe que tudo está nas mãos de Deus; ainda que o mal faça bastante barulho, ele não tem o poder de dar a última palavra sobre nossas vidas. É Cristo, o vencedor do pecado e da morte, que oferece o verdadeiro destino da vida humana. E esse destino não consiste em depositar nossa confiança nas coisas mundanas, mas somente e a partir de Deus. "Nós valemos mais que os pássaros", como canta poeticamente o Evangelho deste domingo.

Coloquemo-nos sempre debaixo do olhar bondoso da Virgem Maria, para que o nosso empenho cristão leve sempre Jesus ao mundo, aos homens e mulheres deste tempo. Que a sua materna intercessão nos ajude a entrar na fila do ofertório da Misericórdia que atravessa a história e o tempo dos homens. Que sejamos sinais de bondade e misericórdia a tantos quantos necessitam mais uma vez enxergar o rosto de amor, justiça e misericórdia de Deus!

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferrelha
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

RELATÓRIO NACIONAL

PB é terceiro do país em investimento na educação

Estado aplicou no setor, de janeiro a abril deste ano, 23% da despesa total

Taty Valéria
 tatyana.valeria@gmail.com

Dados do Relatório Resumido de Execução Orçamentária com Foco nos Estados + DF, do Tesouro Nacional, apontam que a Paraíba está entre os três estados brasileiros que mais investiram em educação até abril deste ano.

De acordo com os números apresentados, os maiores gastos em educação foram realizados pelos estados do Paraná (24% da despesa total), Acre (23%) e Paraíba (23%). O relatório foi divulgado na terça-feira (20), e são referentes ao 2º bimestre de 2023. No caso da Paraíba, significa um investimento de 1,09 bilhão, nos quatro meses.

Para Roberto Souza, secretário de Educação do Estado, o relatório é a comprovação do trabalho que vem sendo realizado pela gestão. “O Governo da Paraíba vem fazendo investimentos importantes em várias áreas para melhorar a qualidade do ensino no Estado. Entre eles, está a melhoria do transporte escolar e da infraestrutura das escolas, com a aquisição de equipamentos importantes, como conjuntos escolares, mesas e cadeiras, por exemplo”.

Além da estrutura física, o gestor aponta os investimentos

em equipamentos pedagógicos e na valorização dos profissionais da Educação. “Foram mais de 800 laboratórios de ciências distribuídos em todas as escolas da rede estadual. Ainda garantimos o aumento para os professores contratados, que terão reajuste de 80,02%. Fizemos a compra e estamos realizando a entrega de computadores para os professores, como parte do programa Paulo Freire. Enfim, são investimentos importantes para que possamos continuar avançando na melhoria da qualidade do ensino”, concluiu o secretário Roberto Souza.

O Relatório Resumido de Execução Orçamentária apresenta as informações fiscais consolidadas de cada ente da República Federativa do Brasil com periodicidade bimestral, e agrega as informações da execução orçamentária de todos os poderes - Executivo, Legislativo e Judiciário, incluindo também o Ministério Público e a Defensoria Pública, e contempla as esferas federal, estadual, distrital e municipal.

Entre os estados que apresentaram os menores gastos em educação, o Relatório do Tesouro Nacional apontou o Rio de Janeiro (9%), Espírito Santo (11%), Alagoas (12%) e Pernambuco (12%).



Foto: Secom-PB

Secretário Roberto Souza destaca investimento realizado pelo governo

ECOTECNOLOGIAS

Governo do Estado e UFPB impulsionam projetos

O Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade, manteve reunião com técnicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para debater os projetos de ecotecnologias que serão aplicadas em comunidades rurais beneficiadas pelo Projeto de Desenvolvimento Sustentável (Procase II). A iniciativa tem como objetivo promover o fortalecimento da agricultura familiar sustentável e a aquisição de energia limpa e renovável.

Durante a reunião, foram apresentados os projetos de pesquisa e extensão, que irão focar nas ações de diminuição e adaptação das comunidades às mudanças climáticas. Eles também têm como objetivo a

inclusão de tecnologias sociais e incentivo ao desenvolvimento de arranjos produtivos locais nas comunidades rurais.

Para a secretária estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Rafaela Camaraense, essas parcerias são de fundamental importância para a construção de uma realidade mais sustentável e lucrativa para essas famílias.

“É muito importante que esse tipo de parceria esteja bem alinhada, para que possamos ajudar quem mais precisa com o fortalecimento da agricultura familiar de forma sustentável. A implantação de técnicas que levam energia limpa e renovável para essas famílias vai mudar a realidade delas e colaborar para

a preservação do meio ambiente”, disse.

O diretor do Centro de Energias Alternativas e Renováveis, professor Euler Cássio Tavares de Macedo, destacou os trabalhos em parceria com o Governo do Estado.

“Já desenvolvemos alguns projetos em parceria com o Governo e tivemos bons resultados, entres eles as capacitações e instalação de agroecologia nas escolas. Tivemos a oportunidade de instalar 20 hortas, onde ensinamos os alunos a utilizar energia solar para o bombeamento das águas dessas hortas. Mas agora estamos iniciando um projeto dentro dessa parceria que trabalha com o sistema agrovoltaico. Então temos muito

interesse em participar dos projetos que façam a união entre a tecnologia e a melhoria de vida das pessoas”, ressaltou o diretor.

A reunião aconteceu no Centro de Energias Alternativas e Renováveis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e contou com a participação da secretária estadual do Meio Ambiente e Sustentabilidade, Rafaela Camaraense; do gerente executivo de Mudanças e Adaptações Climáticas, Jancerlan Gomes; do diretor e professor Euler Cássio Tavares; do vice-diretor professor Marçal Rosas; e do chefe de Departamento de Engenharia de Energias Renováveis, professor José Felix da Silva.

Protocolo de Intenções

No início do mês de junho, o governador João Azevêdo assinou, durante a solenidade de abertura da Semana Estadual do Meio Ambiente, protocolos de intenções com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Instituto Nacional do Semiárido (Insa), voltados para a democratização, orientação e implementação de ações do meio ambiente e sustentabilidade. Ainda foi autorizado um investimento de R\$ 4,5 milhões destinados à criação da Linha de Crédito Empreender Solar voltada aos pequenos e microempreendedores para a aquisição de kits de energia renovável.

Foto: Secom-PB



Governo do Estado e UFPB discutiram projetos de ecotecnologias para desenvolver as comunidades rurais

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

PEC DA REFORMA TRIBUTÁRIA GANHA CORPO E SERÁ SUBMETIDA AO PLENÁRIO NO INÍCIO DE JULHO

Foto: Nome do Fotógrafo



A Proposta de Emenda à Constituição (PEC 45) que altera o sistema tributário brasileiro está próxima de ganhar um formato que atende tanto ao Governo Federal quanto aos estados – os gestores estaduais se reuniram na quinta-feira (22), em Brasília, com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP), e com o relator da proposta, deputado Aguinaldo Ribeiro (foto, do PP). Sugestões feitas pelos governadores deverão ser incorporadas ao texto, de acordo com Lira, que confirmou que a matéria será avaliada no plenário da casa na primeira semana de julho. “Agora, vamos ter um período para alinharmos tanto do ponto de vista federativo quanto do ponto de vista setorial os calibres finais, que é próprio da Casa”, disse Aguinaldo Ribeiro. A PEC estabelece a criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), baseado no modelo de imposto sobre valor agregado (IVA), já aplicado em outros países. O IBS substituiria o Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) – e mais três impostos: o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o Imposto sobre Serviços (ISS) e o ICMS. Ficou estabelecido que haverá um período de transição de oito anos para todos esses tributos, de 2026 a 2033.

É UMA REFORMA “MODERNA

Quem está entusiasmado com o formato que está sendo dado à PEC da reforma tributária é o secretário da Fazenda Estadual, Marivalvo Laureano, que classificou a reforma como “moderna”, porque trará “a desburocratização e vai tributar no destino”. Em entrevista a uma rádio, ele afirmou, referindo-se ao sistema atual, que o Brasil “é o único país do mundo que tributa também a origem”.

“EU ACHO FUNDAMENTAL”

Outro ponto destacado por Marivalvo Laureano na proposta é “a não cumulatividade plena e a devolução de parte do imposto para aquelas pessoas menos favorecidas”. Ele fez referência a um ponto que considera positivo: o relator Aguinaldo Ribeiro garantiu que não haverá aumento da carga tributária. “Isso eu acho fundamental”, disse.

“É O MAIOR LÍDER DE CAMPINA”

Presidente da ALPB, Adriano Galdino mantém acesa, tal qual uma fogueira de São João, a ideia de ter Romero Rodrigues (Podemos), como candidato a prefeito de Campina Grande pelo Republicanos. “Se ele vier e quiser ser candidato, vai ter todo o nosso apoio. É o maior líder político de Campina Grande”, avaliou. Em julho, o partido fará evento para receber novas filiações.

EM DUAS CIDADES

Ao cumprir agenda na Paraíba, a presidente da Rede Sustentabilidade, Heloisa Helena, afirmou que o partido deverá ter ao menos duas candidaturas na eleição majoritária no estado: em Remígio e Sousa. Nos maiores colégios eleitorais da Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, a ideia, a princípio, é focar na eleição de vereadores. O Rede forma federação com o PSOL.

POSSIBILIDADE NÃO DESCARTADA

O deputado pernambucano Túlio Gadelha, que participou do evento do Rede Sustentabilidade em João Pessoa, admitiu que não está descartada a possibilidade de a legenda “lançar um candidato à prefeitura de João Pessoa”, enfatizando que a ideia é “apresentar um novo projeto para esta cidade”. O nome para essa demanda, de acordo com ele, sairia dos movimentos sociais.

“JUNTO DA QUESTÃO CLIMÁTICA, TEMOS QUE COLOCAR A DESIGUALDADE”

O presidente Lula (PT), em fala na Cúpula do Novo Pacto de Financiamento Global, em Paris, na França, disse que o debate sobre preservação ambiental não pode ser dissociado das discussões sobre a desigualdade mundial. “Junto da questão climática nós temos que colocar a questão da desigualdade mundial. Não é possível que em uma reunião entre presidentes de países importantes a palavra ‘desigualdade’ não apareça. A desigualdade salarial, a desigualdade de raça, de gênero, na educação, na saúde”, argumentou.

MAIS DE R\$ 1 MILHÃO

Salão do Artesanato supera vendas

Evento arrecadou uma tonelada de alimentos que serão destinados a entidades beneficentes de Campina Grande

Em menos de 15 dias de funcionamento, o 36º Salão do Artesanato Paraibano, em Campina Grande, já conseguiu registrar mais de R\$ 1 milhão em vendas, valor recorde em relação ao mesmo período do ano passado e que supera a estimativa média para todo o evento. Até o dia 20 de junho foram comercializados mais de 30 mil itens, gerando um valor acumulado de R\$ 1.033.460,59, entre vendas diretas e encomendas.

Neste período, o Projeto Solidário arrecadou cerca de uma tonelada de alimentos, que serão destinados a entidades beneficentes da cidade. As doações podem ser realizadas no hall de entrada do Salão, que permanece aberto todos os dias até 2 de julho, das 15h às 22h na avenida Severino Cabral, ao lado do Partage Shopping.

A gestora do Programa do Artesanato da Paraíba (PAP), Marielza Rodriguez, comemorou os resultados positivos desse período. “Estamos todos muito felizes com o recorde de vendas e de público e atribuímos este sucesso a alguns fatores fundamentais que realmente fazem a diferença, que são a localização estratégica escolhida pelo governador João Azevêdo, a programação cultural especial com artistas locais e quadrilhas juninas e a ampla divulgação que vem sendo realizada”, comentou.

Outro aspecto citado por Marielza diz respeito ao trabalho permanente do Governo



As vendas superam todas as expectativas e promovem o desenvolvimento econômico e social na PB

do Estado junto aos artesãos, por meio da promoção de oficinas e oferta de linha de crédito pelo Programa Empreender-PB, entre outras ações. “Nossa expectativa média é de R\$ 1 milhão em vendas durante a permanência do salão e em menos de 15 dias já ultrapassamos a nossa meta. Estamos junto felizes porque com estes resultados, alcançamos o objetivo do esforço e dedicação do ano inteiro”.

Para a secretária de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico, Rosália Lucas, o desempenho desta edição representa um ganho para a

economia local e a valorização do artesanato paraibano. “Os números traduzem a força do nosso trabalho colaborativo e um somatório de acertos como a nova localização, campanha de divulgação, ampliação da Praça de Alimentação com apresentações culturais e quadrilhas juninas todos os dias, atraindo grande público e claro o nosso bellissimo artesanato em suas diversas tipologias; tudo isso resulta em geração de renda, autoestima e incentivo aos artesãos e circulação de dinheiro em nossa economia”, ressaltou. Além do artesanato de várias partes

do estado, o local também dispõe de espaço amplo na Praça de Alimentação com comida típica e um palco onde diariamente se apresentam quadrilhas e cantores de forró.

O Salão do Artesanato Paraibano é realizado pelo Governo do Estado e o Sebrae com parceria da UEPB, Colégio Lourdinias de Campina Grande, Hospital Padre Zé, Azul Cargo, Detran-PB, Cagepa, Procon-PB, Jucep, Empreender-PB, Funesc, PBTur, Paqtc-PB, UEPB, Corpo de Bombeiros Militares e Empresa Paraibana de Comunicação (EPC).

EM JOÃO PESSOA

Comerciantes de milho reclamam do lucro

Michelle Farias
micheltesfarias@gmail.com

O Mercado Central, a Empasa e o Centro de Comercialização da Agricultura Familiar (Cecaf) foram os locais escolhidos por quem deixou para comprar o milho de São João de última hora ontem, em João Pessoa. A maioria dos comerciantes reclamou da movimentação e considerou as vendas fracas este ano.

Lina da Silva comercializa milho na Cecaf há dois anos e chegou ao local às 4h da madrugada para garantir boas vendas, no entanto, o movimento ficou abaixo do esperado. “Ano passado estava bem melhor. As pessoas não vieram comprar de última, en-

tão o movimento foi bem fraco”, avaliou.

Dilssinho do Frete apostou na descontração para chamar a atenção dos clientes. Com um chapéu de chifres, ele tentava atrair as pessoas até sua barraca, no entanto, as vendas não atenderam às expectativas. Mesmo com a mão de milho, com 52 espigas, a R\$ 30, as pessoas ainda resistiram em comprar o principal ingrediente das comidas típicas de junho. “Ano passado, no período da tarde, já não tinha mais nenhum milho na Cecaf. Os carros chegavam com o milho e as pessoas avançam para conseguir comprar”, contou.

Wagner Lucas foi com a mãe, a esposa e os filhos com-

prar milho para fazer a canjica que seria servida na noite de São João. Eles aprovaram o preço, apesar de considerarem que o alimento estava menor do que nos anteriores.

Na contramão dos outros comerciantes, Cláudio José afirmou que as vendas foram boas, mesmo com o valor inferior ao praticado do ano passado, quando a mão de milho chegou a custar R\$ 60. Ele vendeu a mão de milho este ano por R\$ 30, mas se o cliente comprasse duas, o valor ficaria em R\$ 50. Há quatro anos ele aproveita o mês de junho para vender milhos na Cecaf. “O movimento foi muito bom. Esse ano deu muito milho”, avaliou o comerciante.

A Cecaf realizou até as 17h

de ontem o Festival de Milho. Cleide Rodrigues comemorou as boas vendas. Ela é de Itaporoca e comercializa frutas e verduras todas as quintas e sábados na Cecaf, há cinco anos. “Nessa época de São João chegamos aqui por volta das 3h da manhã e ficamos até as 17h para vender milho. Temos vendido cerca de 80 mãos de milho por dia, por R\$ 35,00 a mão”, festejou.

Outro ponto da cidade que atraiu consumidores foi a Feira de Oitizeiro. O comerciante Walmir Andrade comemorou as boas vendas. “Vendi muito durante toda a semana a R\$ 35,00 a mão de milho”, disse. Ontem, ele fez promoção e comercializou o milho a R\$ 30.

PLENÁRIO VIRTUAL

Supremo julga mais 45 por atos golpistas no DF

Ana Lúcia Caldas
Agência Brasil

Teve início na madrugada desta sexta-feira (23) o julgamento de mais 45 acusados pelos atos golpistas de 8 de janeiro, quando foram depredados os prédios do STF, do Congresso Nacional e do Palácio do Planalto. A votação vai até segunda-feira (26). Esse é o oitavo bloco de investigados analisado pela Corte.

O julgamento acontece até segunda-feira no plenário virtual. O primeiro a depositar o voto no sistema foi o relator do caso, o ministro Alexandre de Moraes. Ele votou por tornar réus os denunciados pela Procuradoria-Geral da República.

Desde o início das investigações, o Supremo já

abriu 1.245 ações penais, do total de 1.390 denúncias apresentadas pela PGR. Cerca de 250 acusados de agir como autores e incentivadores dos atos de 8 de janeiro continuam presos.

A partir da próxima semana, o STF vai começar também as audiências de instrução dos processos. O gabinete do ministro Alexandre de Moraes, relator dos processos, será responsável pelos depoimentos.

Serão ouvidas as testemunhas de acusação, como policiais que atuaram para conter a depredação nas dependências do Supremo, do Congresso e do Palácio do Planalto. Os depoimentos serão conduzidos por juízes instrutores do gabinete de Moraes.

INDICADORES DO IBGE

Índice Socioeconômico da Paraíba cresce 14,5%

O Índice de Desemprego Socioeconômico (IDS) para a Paraíba cresceu 14,5% entre 2008 e 2018, de acordo com o estudo Evolução dos Indicadores de Qualidade de Vida, divulgado ontem pelo IBGE. O estado alcançou 5.455, índice superior aos 4.765 obtidos no estudo anterior. O índice foi produzido a partir de dados das duas últimas edições da Pesquisa Orçamentos Familiares (POF), as de 2008-2009 e 2017-2018.

Todas as Unidades da Federação tiveram incrementos, sendo os maiores observados em Roraima (32%), e Sergipe (25,8%) e os menores no Rio Grande do Sul (9,1%) e Rio de Janeiro (5,6%). Considerando as aquisições não monetárias de serviços, os maiores IDS foram registrados no Distrito Federal (6,981) e São Paulo (6,878), e os menores no Maranhão (4,909) e Pará (5,108).

Entre 2017 e 2018, acesso a serviços financeiros e padrão de vida (19,9%), educação (19,5%) e acesso aos ser-

viços de utilidade pública (16,7%) foram as categorias que mais contribuíram para a composição total dos efeitos marginais do IDS, na Paraíba. Por sua vez, o Índice de Perda de Qualidade de Vida (IPQV), para a Paraíba, apresentou redução de 26%, no período entre as duas edições da POF.

No intervalo de tempo analisado, o indicador paraibano passou de 0,279 para 0,206. O IPQV vai de zero a um: quanto mais perto de 0, menor a perda da qualidade de vida, ou seja, menores são as privações enfrentadas pelas pessoas.

As perdas, mensuradas pelo IPQV, são efeitos das dificuldades que as famílias têm para transformar os seus recursos e aquisições de bens e serviços em qualidade de vida. Esse índice alcança temas como bem-estar, desigualdade, exclusão social e pobreza e traz recortes variados, segundo as características das pessoas de referência das famílias (cor ou raça, sexo, idade) e renda.

CAMPINA GRANDE

Crianças atendidas no Trauma participam de festa junina

As crianças da Ala Pediátrica do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande, que integra a rede hospitalar da Secretaria de Estado da Saúde (SES), participaram, na quinta-feira (22), do 1º Arraial da Pediatria.

O evento aconteceu no jardim do hospital que, para entrar no clima, foi todo decorado com bandeirolas, balões e painéis temáticos. No cardápio do lanche, comidas típicas e gulo-

seimas, como pipoca e algodão doce, tudo supervisionado pela equipe de Nutrição da unidade. Para animar a comemoração, também tiveram brincadeiras juninas, forró, entrega de lembrancinhas e kits de pintura.

Para o pai do pequeno Vinicius Fernando da Silva, de cinco anos, Nailton Silva, que está na unidade se recuperando de uma queda, a realização da comemoração junina foi uma surpresa e um momento de descontração. “É uma iniciativa

ótima para tirar o estresse da criança, que não gosta de hospital, e aliviar o clima para os pais também. O hospital está de parabéns!”, avaliou.

Já o pequeno Vinicius, conta que gostou bastante da festa. “Eu estava querendo ir para casa, mas quando vi as brincadeiras e o lanche, a vontade passou”, brincou.

Além da ação realizada no jardim, as equipes também percorreram a Enfermaria pediátrica do hospital para entre-

gar lanches e brindes e animar as crianças que não puderam sair dos leitos para participar do Arraial.

De acordo com a gerente assistencial, Mairan Agra, o momento teve o objetivo de descontrair as crianças que estão em tratamento. “Foi com grande alegria que realizamos o 1º Arraial da Pediatria. Uma iniciativa que visa a humanização no hospital, ao proporcionar às crianças a saída da enfermaria e trazer para um

momento lúdico, resgatando as brincadeiras juninas de antigamente, como pescaria e argola, e servindo um lanche com tudo o que elas gostam”, destacou.

O Hospital de Trauma de Campina Grande é referência em urgência, emergência e cirurgia ortopédica para 203 municípios do interior da Paraíba, e uma das unidades da rede hospitalar estadual que oferece serviços de hemodinâmica.

RUMO ÀS FESTAS

Fluxo intenso de veículos nas BRs

Ontem, a movimentação foi grande, e a PRF alerta que motoristas devem redobrar a atenção para evitar acidentes

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com



O fluxo de veículos nas estradas federais que cortam a Paraíba está maior nesse período junino. Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF) ainda é cedo para estimar um percentual de alta, mas já é perceptível a maior movimentação. Ontem pela manhã e tarde, a presença de veículos já era grande. E com o aumento do fluxo, é preciso redobrar a atenção no trânsito para evitar acidentes, sobretudo graves como o que ocorreu nas primeiras horas de ontem, na BR-230, Km 339, sentido Pombal, envolvendo um automóvel e uma motocicleta, resultando em dois homens feridos gravemente e um morto. No decorrer da manhã, mais dois acidentes ocorreram, um em Juazeirinho e outro nas proximidades de Santa Luzia, com duas pessoas gravemente feridas. Somente os três acidentes totalizaram duas mortes.

Segundo a PRF, o acidente em Patos foi uma colisão entre um carro e uma moto. Informações preliminares mostraram que o carro, com placa de Mossoró-RN, teria batido na traseira da motocicleta (placa de Patos), que tinha dois ocupantes. O condutor da moto, um homem de 28 anos, teve ferimentos graves, e foi socorrido para o Hospital de Patos. Já o passageiro, um homem de 31 anos, morreu no local.

O motorista do automóvel, um homem de 34 anos, também teve ferimentos graves e foi socorrido para o Hospital de Patos. A pista ficou bloqueada parcialmente até a conclusão dos trabalhos de perícias e remoção das vítimas.

Já em Juazeirinho, um caminhão virou na BR-230, Km 236, deixando duas pessoas feridas. Até o fechamento desta edição, não havia detalhes sobre o fato. Em Santa Luzia, um veículo saiu da pista e um casal foi socorrido em estado grave. Também não foi passada mais informação até o fechamento desta edição.

Segundo a polícia rodoviária federal, Pollyanna Gou-

veia, o maior fluxo de veículos no período junino é registrado nas estradas com destino para Campina Grande e Patos.

As principais recomendações para quem vai pegar a estrada, seja qual for o destino, é ter cautela. “O condutor tem de ter paciência, respeitar os limites de velocidade, não esquecer o uso de itens de segurança obrigatórios como o cinto de segurança para todos os ocupantes do veículo, e a colocação de crianças pequenas nos dispositivos de retenção adequado, conforme a idade, peso e altura”, frisou Pollyanna.

Para o condutor de motocicleta, vale ficar atento para o uso do capacete, que deve estar bem ajustado tanto no piloto, quanto no passageiro. “Além disso, os motoristas jamais devem fazer a mistura entre álcool e direção, pois nossas viaturas estão equipadas com o etilômetro. Estaremos com reforço no efetivo”, enfatizou.



Ontem pela manhã e à tarde, a presença de veículos era grande na BR-230, saindo de João Pessoa em direção ao interior do estado

Fila nos guichês e para embarcar na rodoviária

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

O número de pessoas embarcando no Terminal Rodoviário de João Pessoa deverá apresentar alta de 7% em relação ao mesmo período do ano passado. A maior movimentação já foi percebida na quinta-feira (22) e deve seguir até a segunda-feira (26), com a volta do pessoal para

casa. Nesse período, o número de embarque deve chegar a 18 mil e o de desembarque a 16 mil. A movimentação estava intensa na manhã de ontem, com filas nos guichês de compra de passagem e nos portões de embarque.

De acordo com Sabrina Dellaqua, gerente do Núcleo do Terminal Rodoviário de João Pessoa e de Campina Grande, as cidades mais

procuradas são Campina Grande e região, que contam com ônibus extra para atender a demanda. “Os ônibus de Campina estão saindo a cada meia hora, quando o normal seria a cada hora. É importante as pessoas chegarem à Rodoviária uma hora antes da viagem e estarem na fila para entrar na plataforma de embarque com pelo menos 15 minutos

de antecedência”, alertou.

Uma das pessoas que aguardava o ônibus ontem rumo a Campina Grande era a moradora de São Paulo, Josefa Rosa de Lima. Aposentada, ela veio passar as férias no Nordeste com a filha, a advogada Roseana de Lima. “Chegamos faz uma semana e nos hospedamos em João Pessoa. Hoje vamos para Campina Grande, cur-

tir o show de Elba Ramalho”, declarou Josefa de Lima.

A gerência do Terminal Rodoviário informou que os destinos interestaduais mais procurados deverão ser Caruaru, Recife/Petrolina e Mossoró. A expectativa é de que, as cidades intermunicipais mais demandadas, além de Campina, serão Patos, Sousa, Cajazeiras, Guarabira e Monteiro.



A previsão é de 18 mil embarques e 16 mil desembarques em JP

Movimentação no terminal de Campina deve aumentar 12%

Giovannia Brito
gibritosilva@hotmail.com

O Terminal Rodoviário de Campina Grande registra intensa movimentação de passageiros para se deslocarem às cidades do interior da Paraíba e também de outros estados do Nordeste, com o intuito de curtir os festejos juninos. A expectativa é que seja verifi-

cado um aumento de 12% de embarques e desembarques em relação ao mesmo período do ano passado.

Desde a manhã de quinta-feira (22) que centenas de passageiros já começaram a buscar o terminal para suas viagens. “Esperamos que circulem pela rodoviária de Campina Grande neste período de São João mais de 16 mil passageiros en-

tre embarques e desembarques”, disse a diretora do Terminal Sabrina Dellaqua. Para atender a demanda, as empresas estão se organizando e colocando um quantitativo extra de ônibus, principalmente hoje e na próxima segunda-feira. O número exato não foi definido, visto que ele ocorre conforme a procura dos passageiros.

BRINCADEIRA JUNINA

Tradição de soltar fogos de artifício aquece vendas na capital

Giovannia Brito
gibritosilva@hotmail.com

Nalim Tavares
Especial para A União

Para os vendedores de fogos de artifício, o período junino é, sem dúvida, a melhor época do ano para faturar. A expectativa para os comerciantes é de aumento de até 100% na procura, comparado ao mesmo período do ano passado. Segundo os clientes, a explicação para o maior entusiasmo nessa época é para manter a tradição.

Essa é a opinião de Thiago Maciel, eletrotécnico, que es-

tava ontem no espaço ao lado do Estádio Almeidão, em João Pessoa, comprando fogos de artifício para os filhos soltarem na noite de São João. “Estou levando traque, chuveirinho, co-brinhas e bombinhas, porque tenho filhos de cinco e de dez anos. Isso já é uma tradição, porque já vem de nossos pais, de quando a gente era criança e soltava fogos, comia pamonha, canjica e vestia roupa quadriculada”, afirmou Thiago.

Ele estava na barraca da comerciante Maria José Silva, que há quase 30 anos trabalha com a venda do produto em João Pessoa. Ela contou que vende

fogos durante todos os meses do ano, mas no São João a demanda supera qualquer data. “Tem mês que a gente não vende nada, e quando se aproxima o São João o pessoal já começa a procurar no mês de abril, que são aqueles clientes que compram para revender. Esse ano, a procura está 100% maior do que no ano passado. O preço varia conforme a forma de pagamento, porque à vista sempre tem um desconto”, garantiu.

Os fogos mais procurados são traque, chuveiro e bomba de baixo estampido. Os preços variam, conforme a forma

de pagamento, volume do produto adquirido e comerciante. A caixa de traque, por exemplo, fica em torno de R\$ 10, já o chuveiro é vendido à partir de R\$ 5,00.

O comerciante Bruno Ribeiro trabalha no campo do Almeidão há mais de 10 anos. Ele também já percebeu a maior demanda este ano. “Percebemos a grande procura já no começo do mês e superou nossa expectativa. O aumento no número de clientes é de 95% em relação ao ano passado”, disse Bruno.

A terapeuta ocupacional, Jéssica Gabriele Albuquerque,

reservou a manhã de ontem para comprar fogos de artifício para os sobrinhos. Ela optou por produtos mais silenciosos. “É importante para segurança

deles, quando vão manusear os fogos. Eles adoram fogos e acho que é uma oportunidade de tirá-los das telas e mostrar um pouco da nossa tradição”.

Queimaduras

Durante o São João, festa que, tradicionalmente, traz a fogueira como um dos seus símbolos principais, é preciso tomar alguns cuidados para brincar em segurança. Isso porque, segundo o Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, o período que registra o maior número de atendimentos por queimadura é, justamente, o das festividades juninas. Em João Pessoa, nos primeiros 20 dias do mês, o hospital já tratou mais de 44 casos de queimadura. Em Campina Grande, até ontem, o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes atendeu 35 ocorrências do mesmo tipo.

SÃO JOÃO

Fagner e Roberta Miranda em CG

Na programação de hoje, o palco principal do Parque do Povo ainda recebe Jonny Garotinho e Fabrício Rodrigues

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

O São João de Campina Grande comemora 40 anos e, nesta edição especial, maioria das atrações do palco principal é nordestina. Das 102 que se apresentam neste palco, 87 são do Nordeste, das quais 32 paraibanas. Na programação, nomes como Chico César, Fagner, Geraldo Azevedo, Alcymar Monteiro, Alceu Valença e Flávio José compõem a programação.

Entre os ritmos, forró raiz, piseiro, forró estilizado, vaquejada e forró das antigas. Dentro do Parque do Povo, além do palco principal, existem outros sete espalhados por toda a cenografia, sendo eles o Cultural, Pirâmide, três Ilhas de Forró, Coreto e Palco Brahma, onde as atrações são 100% compostas por artistas regionais e do gênero forró.

Para hoje, Dia de São João, a programação é vasta. As atrações no palco principal do Parque do Povo são Fagner, Roberta Miranda, Jonny Garotinho e Fabrício Rodrigues. Na Vila Forró, tem Xand Avião, Mari Fernandes, João Gomes, Hugo & Guilherme e Fabiano Guimarães. Já no Soul João, se apresenta Wesley Safadão, Pedro Sampaio, KVSH, Ralk, Tato, Otiago.

Na vila Sítio São João, a festa fica por conta de Duquinha, Ton Oliveira, Geraldinho Lins e Cascavel.

A festa continua no Clube Campestre com Eliane, Jeito Nordestino, Capilé, Sira-



Foto: Fabiana Veloso

Nos 40 anos do Maior São João do Mundo, a maioria das atrações no palco principal são nordestinas

no e Sirino, e segue ainda por Galante, com atrações como Amazan e Ramon Schnayder; São José da Mata, Catolé de Boa Vista, Fazenda Santana com trios de forró.

A programação do domingo (25) tem Alceu Valença

Foto: Reprodução



Alceu Valença canta amanhã

ca, Gustavo Mioto, Ícaro e Gilmar, Ton Oliveira no palco principal. No palco cultural, se apresentam Arthur Resenha, Aline Suizy, Hugo Sanfoneiro. Já na Vila do Artesão tem o trio Tropicais do Forró e Trio Rogério Ventura. Na Vila Forró, shows de Nattan, Jorge & Mateus, Tarcísio do Acordeon, Ávine Vinny e Vitória Freitas. Passando pela Vila Sítio São João, o público poderá conferir a Banda Brasas do Forró, Amazan, Biliu de Campina, Capim Com Mel e Geovane Júnior.

Em Galante, destaque para o cantor Capilé no palco principal. A festa segue no Mercado, São José da Mata, Catolé de Boa Vista e Fazenda Santana, com diversos trios de forró.

Sapé

No município de Sapé, a programação junina, intitulada 'A chama de um novo tempo', acontece de 20 a 25 de ju-

no, na Praça de Eventos da cidade. Por lá, passaram nomes como Elba Ramalho, Cavalo de Pau e Brasas do Forró. Para este sábado (4), a programação conta com shows de Felipe Mello, Eliane, Bizay e Zé Cantor.

Já no domingo (25), a festa será encerrada com um concurso de quadrilhas juninas, muito forró pé de serra com Luciano Xote Show e ainda a participação de Gerlane Silva.

Santa Rita

Conhecido como 'O São João Mais Arretado do Brasil', o festejo junino em Santa Rita acontece na Praça do Povo e segue até 1º de julho. No espaço, já se apresentaram artistas renomados como Joelma, ex-Calypso; Zé Vaqueiro, Solange Almeida, Xand Avião. A festa termina neste sábado (24), com shows das cantoras Walquíria Santos, Joyce Tayna e Fabiana Souto.

Walquíria Santos e mais duas atrações na capital

O São João Multicultural de João Pessoa, que acontece no Parque Solon de Lucena, começou na noite de quinta-feira (22) e segue até domingo (25) com uma programação cheia de atrações. Os shows de hoje são da Banda Forró da Live, do cantor Israel Muniz e também da cantora Walquíria Santos, ex-vocalista da Banda Magníficos. Amanhã, encerrando o evento, se apresentam João Lima, Banda Cavalo de Pau, Banda Encantu's e o Vaqueiro Milcemar.

Marcado pela presença maciça do público, o evento tem a segurança como destaque. Assim como aconteceu nos festivais de quadrilhas juninas de João Pessoa e da Paraíba, a festa no Parque Solon de Lucena começou tranquila na quinta-feira (22), sem nenhum registro de ocorrência. No primeiro dia, se apresentaram os cantores Fabrício Rodrigues, Eliane - a Rainha do Forró, e ainda os cantores Luka Bass e Danieze Santiago, encerrando a noite.

Além das atrações musicais, o público que comparecer ao local até domingo conta com uma estrutura pensada para a família, composta por barraquinhas de bebidas e comidas típicas, banheiros químicos e parque de diversões para a criançada. "A primeira noite dos shows do Parque Solon de Lucena nos mostra a capacidade a força que tem o nosso São João, um projeto que começou no dia 7 de junho, quando realizamos dois festivais de quadrilhas juninas na Arena do Almeida. Foi um sucesso de público, de atrações, de empolgação e força das quadrilhas juninas", declarou o diretor executivo da Funjope, Marcus Alves.

A programação segue, na Feirinha de Tambaú, toda sexta, sábado e domingo de junho, com o Festival e Feira de Cordel que também se mostrou um projeto vitorioso, reunindo entre oito e dez cordelistas a cada dia. "Evidentemente, o cordel atrai o repente, o cantador. Tivemos lá show de Beto Brito, Merlanio Maia,

cativando um público muito importante. Além de atrair o público para o evento, os cordelistas também comercializam seus produtos e isso é muito importante", constatou.

Os shows da Lagoa, conforme avalia Marcus Alves, têm outra característica. Ele observa que são shows massivos, que arrastam uma multidão. "A primeira noite foi belíssima. Eliane, considerada a Rainha do Forró, mostrou a que veio e fez um show belíssimo. Luka Bass animou o público e, depois, ainda tivemos Danieze Santiago. O público foi presente até altas horas, não arredou o pé, mesmo com chuva. Uma festa segura, tranquila", ressalta. Marcus comemora que, pelo se-

■ Amanhã, encerrando o evento, se apresentam João Lima, Banda Cavalo de Pau, Banda Encantu's e o Vaqueiro Milcemar.

gundo ano consecutivo, a Funjope e a Prefeitura conseguem fazer um São João com muita segurança, graças ao apoio de um conjunto de órgãos do governo municipal e estadual que são o suporte e garantem a essência do São João.

O major Souza Neto, subcomandante do 1º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba, ressaltou a tranquilidade do evento. "Nosso policiamento está todo distribuído. São entre 120 e 150 homens nas diversas modalidades. Temos policiamento a pé, a cavalo, em motos, em viaturas, Força Tática, Força Regional, enfim, tudo para promover a segurança do cidadão que vem assistir ao São João na nossa área", ressaltou.

Em João Pessoa, o trabalho é uma ação integrada da Prefeitura de João Pessoa e Governo do Estado.

Foto: Daniel Silva/Secom-JP



Luka Bass fez show na abertura do São João Multicultural

Luan Santana se apresenta em Santa Luzia

Lusângela Azevêdo
lusangela013@gmail.com

O cantor Sertanejo Luan Santana é a grande atração desta noite de São João (24), no palco principal da Praça de Evento, em Santa Luzia, no Sertão. Além de Luan de Santana, também se apresenta: Naldinho Cunha, Woxton Nóbrega e Giulian Monte. Amanhã, encerrando a progra-

mação os shows de Forró D2, Isabela Serpa e Murilo Huff.

O São João de Santa Luzia é reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Estado da Paraíba, por meio da Lei Estadual nº 11.160/2018 e nesse ano chega a sua 81ª edição. Diariamente, os 18 mil metros quadrados do Parque de Eventos recebem milhares de pessoas da cidade e oriundos de outros estados do Brasil, que

participam ativamente dos festejos juninos.

Em paralelo aos shows do palco principal, o público também tem a opção de apresentações culturais e quadrilhas juninas proporcionadas por alunos da rede municipal de ensino em todos os bairros do Município. Já na cidade de Teixeira, também no Sertão, o Cantinho do Forró deve esquentar os for-

rozeiros nesse fim de semana.

Os festejos juninos começam hoje e vão até a segunda-feira. Durante os três dias de festa várias atrações desde shows com artistas locais e regionais, e trios pé de serra esquentaram o frio da serra. Entre eles: como Lukas Bass, Sanara show, Mara Pavanelly, Fabrício Rodrigues e as bandas da cidade, Forró do Nosso Jeito e The Brothers.

SEGURANÇA

Cães auxiliam no policiamento em Patos

Lusângela Azevêdo
lusangela013@gmail.com

As cadelas Atena e Thea, da raça Pastor-belga Malinois reforçaram o efetivo de mais de 300 policiais que atuaram

no São João de Patos, no Sertão do Estado. Diariamente, o Terreiro do Forró recebeu milhares de pessoas, que participaram ativamente dos festejos juninos. A inspeção, feita pelos agentes e cães farejadores an-

tes do início dos shows aconteceu de forma preventiva e estratégica, fortalecendo o controle e segurança do evento. "Os sentidos mais apurados do cão, como visão em ambientes escuros, audição mais aguçada e, principalmente, o olfato, estão entre as vantagens da modalidade de policiamento com cães. Eles sentem o cheiro de drogas na multidão e já acusam o local," explicou o delegado da Delegacia de Homicídios de Patos, Cristiano Jacques.

A agilidade e o faro apurado dos policiais caninos auxiliaram na prisão de dois suspeitos em uma pousada no bairro São Sebastião, Zona Leste de Patos, na manhã da última quarta-feira (21). De

acordo com o delegado Cristiano Jacques um estava com drogas e o outro com cartões que eram utilizados para aplicar golpes no comércio local.

"É um trabalho que continuou durante todo o dia, já que a gente teve como objetivo garantir às pessoas que estavam aqui nas festividades juninas do município, uma segurança maior para que pudessem se divertir, brincar, sem que tivessem sido vítimas de indivíduos através de suas condutas indesejáveis", comentou o delegado.

O material apreendido foi apresentado na 15ª Delegacia Seccional de Polícia Civil de Patos, onde foi registrado um procedimento. As equipes seguem apurando o caso.



Foto: Polícia Civil de Patos

As cadelas Atena e Thea reforçam o efetivo no Terreiro do Forró

JOGOS ESCOLARES

Disputas coletivas começam no dia 27

Handebol do Colégio Motiva sempre se destaca na competição local e já disputou a etapa nacional por 17 vezes

Laura Luna
 lauraluna@epc.pb.gov.br

Com o final da etapa individual, encerrada na última quinta-feira, 22, a etapa estadual dos Jogos Escolares e Paraescolares se aproxima da fase de disputas das modalidades coletivas que reúne handebol, futsal, voleibol e basquete. Os jogos acontecem nos dias 27 e 28 deste mês e reúnem as equipes que tiveram melhor resultado nas etapas regionais. O evento é classificatório para os Jogos da Juventude, organizados pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), que serão realizados em setembro, na cidade de Ribeirão Preto em São Paulo.

No handebol masculino, participam as equipes do Marista (João Pessoa), IPD (Cuité), José Sindrônio (Itaporanga) e José Serafim (Catolé do Rocha). No feminino, participam o Motiva (João Pessoa e Campina Grande), José Sindrônio (Itaporanga) e José Serafim (Catolé do Rocha). No voleibol masculino jogam Conecta (João Pessoa), Colégio

■ Jogos vão acontecer nos Ginásios da Ansef, Vila Olímpica, Colégio Motiva e ainda na Universidade Federal da PB

das Damas (Campina Grande), Padre Jerônimo (Patos) e Diocesano (Cajazeiras). Já no futsal masculino participam o IE (João Pessoa), Mário de Oliveira (Monteiro), José Gomes Alves (Patos) e Francisca Mendes (Catolé do Rocha). No futsal feminino as equipes participantes são Colégio QI (João Pessoa), Orlando Venâncio (Cuité), Joana Abílio (Itaporanga) e Dorgival Silveira (região de Sousa). As equipes que disputam o basquete masculino são Interativo (João Pessoa), Motiva (Campina Grande), Colégio e Curso Fera (Patos)

e Mestre Júlio Sarmento (Sousa). No feminino jogam Maria Gertrudes (Cajara) e Linaldo Cavalcante (Patos).

As partidas serão disputadas nos Ginásios da Associação dos Servidores da Polícia Federal (Ansef), Vila Olímpica Parahyba, Colégio Motiva e ginásio da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

“Agora chegou a hora das modalidades coletivas, uma vez que as individuais já foram realizadas com êxito. Com muito empenho e determinação, nossa equipe continua esforçada para fazer o melhor para os atletas da capital e ainda os que vêm de outras regiões do estado”, disse Harlen Vilarim, secretário executivo de Esporte e Lazer da Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel- PB).

O técnico da equipe feminina de handebol do Motiva, Isaías Gomes, assegura que a equipe está treinada e pretende disputar mais uma vez a nacional. “As meninas estão treinando quatro vezes por semana, estão bem preparadas”. O time foi o vice-cam-

peão da competição no ano passado. Quando vai para a etapa nacional, a equipe deixa de representar a escola e passa a defender o estado. “Perdemos para o Amazonas. Mas estamos praticamente com a mesma equipe do ano passado e se vencermos essa etapa estadual iremos fortes para a nacional”. Há 20 anos Isaías está à frente do handebol do Colégio Motiva, nesse período já teve a oportunidade de participar da etapa nacional da competição por 17 vezes. “Eram chamados anteriormente de Olimpíadas Escolares. Só deixamos de participar em três ocasiões”.

“O Governo do Estado vem cumprindo o que prometeu, com as delegações se hospedando em hotéis de alto nível na orla de João Pessoa. Além disso, foi montada toda uma estrutura na Vila para servir como local de alimentação, altamente elogiada por parte de todos que estiveram nas individuais”, destacou Francisco Sales, gerente executivo administrativo da Sejel- PB.



Equipe feminina do Colégio Motiva com o técnico Isaías Gomes está pronta para brigar por vaga na etapa nacional

LIGA FORTE FUTEBOL

Divisão de repasse financeiro causa divergências entre clubes na Série C

Fabiano Sousa
 fabianogool@gmail.com

Uma divisão de aporte financeiro de R\$ 35 milhões feita pela Liga Forte Futebol, oriundo da venda de 20% das ações comerciais da entidade para o fundo norte-americano Serengeti, direcionada para os 20 clubes que disputam o Campeonato Brasileiro da Série C, tem travado um duelo de interesses fora das quatro linhas.

A divisão prevê que clubes que já fazem parte da Liga Forte (Náutico-PE, Brusque-SC, CSA-AL, Operário-PR e Figueirense-SC) tenham direito aos maiores repasses de valores. O Náutico receberá R\$ 10 milhões, o Figueirense terá direito a R\$ 8 milhões, enquanto CSA, Brusque e Operário ficarão com R\$ 5 milhões cada. Já os R\$ 2 milhões restantes seriam divi-

didados entre os demais 15 clubes, de forma igualitária (R\$ 133 mil para cada), como forma de “bonificação”, não estando atrelado à venda das cotas. No entanto, a proposta tem tirado o sono das demais equipes.

A proposta desagradou os dirigentes de Confiança-SE, América-RN, Paysandu-PA, Remo-PA, Botafogo-PB, Volta Redonda-RJ, Amazonas-AM, Manau-AM, São Bernardo-SP, São José-RS, Ypiranga-RS, Pouso Alegre-MG, Floresta-CE, Altos-PI e Aparecidense-GO, que esta semana, os dirigentes das 15 equipes reuniram uma reunião online e apresentaram uma nova forma de divisão dos R\$ 35 milhões. Representante do Botafogo-PB no encontro, o presidente Roberto Burity, alega que a primeira divisão proposta causará um desequilíbrio técnico na atual edi-

ção da Série C do Campeonato Brasileiro.

“Cinco dos clubes que participam da competição fazem parte da Liga Forte Futebol e reivindicam praticamente o direito de 90% do valor. Nessas condições, o valor que seria destinado a outras 15 equipes é irrisório e causaria um desequilíbrio técnico e financeiro. Nos próximos 15 dias faremos outro encontro para reivindicar que o valor seja dividido de forma igualitária para todas as equipes”, concluiu.

Antes da nova reunião citada por Roberto Burity, os dirigentes já haviam proposto nesse primeiro encontro que R\$ 25 milhões fossem divididos de forma igualitária entre os 20 clubes (R\$ 1,25 milhão para cada) e os outros R\$ 10 milhões repartidos entre os cinco clubes hoje integrantes da Liga, com critérios a serem definidos.

Jogos de hoje

- **Série A**
 16h
 Athletico-PR x Corinthians
 18h30
 Fluminense x Bahia
 Fortaleza x Atlético-MG
 21h
 Cruzeiro x São Paulo

- **Amanhã**
 16h
 Palmeiras x Botafogo
 Grêmio x Coritiba
 18h30
 Santos x Flamengo
 Bragantino x Goiás
 América-MG x Internacional

- **26/6**
 21h
 Vasco x Cuiabá

Causos & lendas do nosso futebol

Francisco Di Lorenzo Serpa
 falsarpa@oi.com.br | colaborador

Você se lembra do zagueiro Ademilton?

Nosso homenageado da semana, nasceu na cidade de Belo Horizonte MG, precisamente no dia 13 de dezembro do ano de 1952, foi por seus pais batizado e registrado como sendo Ademilton Perrett Braga, mas para o mundo da bola ele ficou conhecido como o seguro e popular quarto zagueiro Ademilton.

Tudo começou nas categorias de base do Cruzeiro Esporte Clube, jogando de quarto zagueiro ou de volante. Como era uma época de muitas estrelas no time azul e branco das Minas Gerais - Piazza, Tostão, Zé Carlos, Dirceu Lopes, Natal, Raul e companhia, dificultando o seu espaço -, Ademilton resolveu sair e estreiar no futebol profissional jogando com a linda camisa do América Futebol Clube, a terceira força do futebol mineiro.

Quando deixou o América Futebol Clube, Ademilton iniciou a sua vida de cigano da bola, passando a vestir e defender várias camisas de clubes brasileiros. Ele teve passagens pelo Araguari Atlético Clube, da cidade mineira de Araguari; Fluminense de Feira Futebol Clube, da cidade comercial de Feira de Santana, BA; Associação Desportiva Jequié, cidade produtora de cacau, BA; Esporte Clube Vitória, da carnavalesca cidade de Salvador, BA; Esporte Clube Ypiranga, BA; Club Sportivo Sergipe, de Aracaju; Sociedade Desportiva Borborema, o extinto Gavião da cidade forrozeira de Campina Grande, PB; Sampaio Corrêa Futebol Clube, da histórica cidade de São Luís, MA; Botafogo Futebol Clube, da arborizada cidade de João Pessoa PB; Operário Futebol Clube, do estado do Mato Grosso e a Tuna Luso Brasileira, da cidade mãe do carimbó, Belém do Pará.

Ademilton foi bicampeão do estado de Sergipe vestindo a camisa alvirrubra do Clube Sportivo Sergipe, nos anos de 1974 e 1975. Ele também teve a oportunidade de ser campeão do interior baiano, desta vez com a camisa tricolor do Fluminense de Feira de Santana. Quando foi no ano de 1982, jogando pela equipe da Tuna Luso Brasileira, o nosso zagueiro resolveu que era a hora de pendurar as suas famosas e disputadas chuteiras.

Aos paraibanos, quando defendeu as cores do Botafogo Futebol Clube e da Sociedade Desportiva Borborema, o Gavião, Ademilton deixou aquela boa imagem de um quarto zagueiro leal, seguro, que sabia desarmar e sair jogando e quando preciso dava um chute para frente. O atacante Magno, ao lembrar do colega da época do Gavião e do Botafogo, assim o definiu: “Um zagueiro acima da média”. Severo, outro companheiro de equipe, resumiu o seu futebol: “Muito bom na marcação, muito seguro”.

Hoje, trabalhando como representante comercial na área hospitalar, Ademilton reside no bairro do Intermare, Cabedelo PB, e quando tem um tempinho, senta com o amigo Marcos Wilde, toma um chopp e recorda com bastante saudade daquela época em que não se ganhava dinheiro, não se tinha estrutura, mas o futebol era bonito de se assistir e os estádios lotavam.

Para nós torcedores, cronistas e desportistas paraibanos, ficou a certeza de que o Sr. Ademilton Perrett Braga, o popular “zagueiro Ademilton”, escreveu o seu nome com tintas douradas e perpétuas na brilhante história do futebol paraibano.

Foto: Acervo Causos&Lendas



Ademilton, no detalhe, na Associação Desportiva Gavião

EM MANGABEIRA

Projeto muda vida social de jovens

Professor Manuka oferece prática esportiva em diversas modalidades para atletas a partir dos 10 anos

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Um projeto social desenvolvido em João Pessoa vem mudando a vida de jovens, possibilitando a aprendizagem das principais modalidades esportivas presentes na cultura brasileira e fomentando a promoção da autonomia para a vivência lúdica do esporte, lazer e educação. Idealizado por Maximiliano Farias, o "Professor Manuka", as atividades do projeto na Associação Desportiva Mangabeira (ADM) que oferece a prática esportiva de modalidades como futsal, fut7, futebol e beach soccer para jovens estudantes com idade a partir de 10 anos, bem como, bolsas de estudos em parcerias com instituições privadas.

"A Associação Desportiva Mangabeira é uma entidade esportiva filantrópica fundada em 5 de agosto de 2023. Criamos a ADM no intuito de fomentar, a princípio, a categoria do futsal atrelado a educação em parceria com instituições públicas e privadas de ensino médio e superior, depois incluímos o futebol, fut7 e também o beach soccer. Neste período de 10 anos, conseguimos parcerias com colégios e universidades possibilitando bolsas integrais para alunos do projeto", revelou o professor Manuka.

Atualmente, as atividades do projeto acontecem com o beach soccer sendo realizadas nas areias da Praia do Cabo Branco e o futsal e o fut7 no Ginásio Neuzza Brandão, localizada na Praça da Paz, no bairro dos Bancários, bem como no Colégio CEI Cemapi, em Mangabeira. No futebol, as atletas ligadas ao projeto, integram o time feminino do VF4, que recentemente conseguiu o acesso para a disputa do Campeonato Brasileiro Feminino da Série A2, em 2024.

A primeira parceria foi com o Colégio e Curso Professora Maria Alice Cavalcanti (CPMAC), depois com o Colégio Polígono e também o Dom Colégio e Curso. Atualmente, 24 bolsas integrais são distribuídas para alunos do futsal feminino nas categorias sub-14 e sub-17 em parceria com o Colégio QI/Instituto Uni Veni, além de parceria com a Prefeitura de João Pessoa por meio da Secretaria Municipal da Juventude Esporte e Recreação (Sejer-JP).



Tudo começou com a criação da Associação Desportiva de Mangabeira, uma entidade filantrópica fundada em 2003

“

Todas as conquistas são graças a um trabalho bem feito pelo professor Manuka, voltado não apenas para integração por meio do esporte

Maximiliano Farias

Parceria colocou atleta no futebol eslovaco

Em se tratando de parcerias com Universidades, há 14 anos o projeto tem um convênio com a Uninassau-João Pessoa, através de 28 bolsas de estudos, unindo esporte e educação na formação de equipes que disputam futebol, futsal, fut7 e beach soccer feminino, em competições escolares estaduais e nacionais.

As parcerias com instituições públicas e privadas têm gerado oportunidades para os estudantes optarem pela carreira no esporte. Thalita Ellen iniciou no projeto em 2020, foi destaque, sendo artilheira e conquistando os Jogos Escolares Estaduais, defendendo a equipe de futsal da Uninassau-JP, desempenho que lhe rendeu um contrato com um time do futebol europeu, o NS Mura da Eslováquia.

"Participar do projeto ADM

foi um passo gigante para construir minha carreira profissional, pois através dele pude evoluir em aspectos ligados à vida e ao esporte. Tudo que consegui foi graças ao projeto e às pessoas que acreditaram em mim. O projeto é essencial para quem almeja um futuro na carreira como atleta, portanto, para os jovens que estão iniciando, sigam firmes na luta por esse objetivo", comentou Thalita, atleta do NS Mura-ESL.

Quem tenta seguir os mesmos passos de Thalita é a pequena Jamily, 10 anos, atleta do projeto na modalidade do futsal sub-14. Desde que entrou no projeto, em 2021, ela teve a oportunidade de disputar competições na categoria. No ano passado conquistou a etapa estadual dos Jogos Escolares pelo Dom Colégio e Curso e representou a Paraíba na etapa

nacional, conquistando a medalha de bronze. E quem vibra com o sucesso de Jamily é Janaína Souza, mãe da atleta.

"Todas as conquistas são graças a um trabalho bem feito pelo professor Manuka, voltado não apenas para integração por meio do esporte. Ele também incentiva as meninas na questão da disciplina e educação, ambas com um objetivo em comum, formar atletas para o esporte e cidadãos para a vida. É gratificante para os pais, acompanhar a evolução do projeto, abrindo portas para que os jovens cresçam, se destaquem e não desistam de seus sonhos", disse.

Perspectivas de vida

Seja dentro ou fora da sala de aula, o professor Manuka faz jus ao seu papel profissional e social,

ajudando a perceber através do esporte e da educação, as diferentes perspectivas de vida capazes de impactar o desenvolvimento sociocultural dos estudantes do projeto ADM.

"É uma luta árdua, porém, prazerosa. O que motiva é a certeza de estar contribuindo para formação dos alunos enquanto cidadãos e profissionais. Muitos do que por aqui passaram e não conseguiram dar sequência no esporte, hoje tem formação superior e são profissionais de destaque no mercado de trabalho. Outro fator fundamental é a presença da família, acompanhando todo o processo de evolução dos filhos. A gente consegue moldar as meninas, a doutrina das atividades faz com elas sigam focadas no esporte e nos estudos", finalizou.

“

Neste período de 10 anos, conseguimos parcerias com colégios e universidades possibilitando bolsas integrais para alunos do projeto

Professor Manuka

Fotos: Arquivo Pessoal



Jamily, de apenas 10 anos, também joga futsal e sonha em galgar os mesmos passos de Thalita Ellen, que hoje faz sucesso na Eslováquia

MÚSICA

Show *Forró Pé de Mundo* faz um tributo a Marinês

Amanhã, na Usina Cultural Energisa, em João Pessoa, a cantora paraibana Jéssica Cardoso realiza apresentação com canções da “Rainha do Xaxado”

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

“Rainha do Xaxado”, a cantora e compositora Marinês (1934-2007) é a homenageada no show *Forró Pé de Mundo*, com o qual a paraibana Jéssica Cardoso marca sua estreia como cantora solo e que realiza amanhã, a partir das 15h, no Café da Usina Cultural Energisa, em João Pessoa.

Acompanhada por sua banda, Passo da Meia-Noite, e com participações de convidados, ela vai apresentar, ao longo de duas horas, um repertório formado pela releitura de aproximadamente 30 músicas gravadas pela artista pernambucana. O preço do ingresso é único, R\$ 15, e pode ser adquirido antecipadamente no site do Symppla (www.symppla.com.br), ou na própria bilheteria, no dia do evento.

Acompanhando Jéssica Cardoso, os integrantes da banda Passo da Meia-Noite são Lucas Carvalho (sanfona), Iago Peregrino (bateria), Mayara Brito (violoncelo), Cássia Guimarães (zabumba e cantora do grupo As Calungas) e Rodolfo Lopes (guitarra, violão e viola). A cantora vai abrir o show interpretando a canção ‘Desabafo’, com solo da violoncelista Mayara Brito.

No *setlist*, canções como ‘Peba na Pimenta’ (João do Vale, José Batista e Adelino Rivera); ‘Do Lado de Lá’ (Antônio Barros e Adelino Rivera); ‘Juazeiro’ (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira) e ‘Baião de Viola’ (João do Vale e Flora Matos). A artista vai contar, de forma alternada, com as participações da cantora Helayne Cristine e as instrumentistas Ailma Ribeiro (cavaquinho) e Fabiane Marques (flauta). “Essas três vão se apresentar comigo e, depois, cantarão sozinhas. A Ailma terá um bloco inteiro para tocar forró no cavaquinho”, disse Jéssica Cardoso.

A cantora justificou a escolha do título do show. “É uma referência a uma frase que um dos meus colegas do grupo Imbalança me disse de que não existe prova histórica de que o forró começou no pé de uma serra, mas é uma manifestação popular que surgiu por meio de vários acontecimentos que se entrelaçaram, se industrializou e ganhou divulgação através de Luiz Gonzaga e está espalhado por todos os cantos. Forró é o ano inteiro, e não só no São João”, enfatizou ela.

O objetivo é circular com o show pela cidade de João Pessoa até o final deste ano. Jéssica comentou que sua ideia é transformar esse evento no projeto homônimo que passe a realizar mais edições, sempre homenageando uma cantora ou compositora. A artista comentou que está pesquisando para isso, mas admitiu que a próxima poderá ser Anastácia, mas ainda não tem data prevista para estrear.

“Eu decidi homenagear somente as mulheres cantoras e compositoras porque vejo o forró como um nicho que, há muito tempo, foi comandado pelos homens. Com isso, quero aprender com elas e, também, compartilhar, de forma respeitosa, a obra dessas mestras no cenário musical contemporâneo. Nada melhor do que fazer uma imersão no trabalho

dessas mulheres. Esse cenário continua mudando, tanto que apareceram cantoras como as paraibanas Sandra Belê e Lucy Alves, bem como a sanfoneira Carol Benigno”.

Jéssica Cardoso guarda uma recordação especial, que a levou a escolher Marinês para homenagear no show. “Eu tinha uns 16 anos de idade quando cantei forró pela primeira vez. Participava da banda Cavalo Crioulo, que não existe mais e também participava o então jovem sanfoneiro Lucas Carvalho. Certa vez, quando fiz uma audição, o maestro Chiquito, que participava da banca, me disse que eu precisava ouvir Marinês. Foi o que eu fiz, mas também me lembrei de que eu tinha assistido, em João Pessoa, um encontro de corais que prestava homenagem a ela. Naque-

la ocasião, no final do evento, Marinês cantou à capela, ou seja, sem acompanhamento de instrumentos, a música ‘Meu Cariri’. Ela tinha uma voz grande, que atravessava a gente. Para mim, é uma das cantoras com maior precisão, afinadíssima, além de instrumentista, pois tocava triângulo. Uma artista completa. Marinês é como se fosse a matriarca do nosso forró. E foi essa memória que me levou a enveredar no canto. E, como mulher preta e nordestina, sei das dificuldades enfrentadas, pois, infelizmente, ainda há racismo no Nordeste, região que também se caracteriza pela tradição. Mas estou procurando abrir espaço, colocando minha cara ao sol”, desabafou.

“Quando escolhi colocar meu nome para jogo como cantora solo, sabia que seria diferente. Não dá para esquivar da responsabilidade, ela é minha e eu acho ótimo, é um exercício de autonomia necessário. Contudo, eu tenho a sorte de estar rodeada por artistas incríveis, gente que toca muito e coloca sua identidade nas invencionices que proponho”, comentou a artista, referindo-se à banda Passo da Meia-Noite.

Além de cantora, Jéssica Cardoso também envereda na seara da composição. Ela já possui cinco músicas autorais, sendo sua meta lançar o primeiro álbum, em breve. “Compus canções, ciranda e coco de roda, mas pretendo incluir, no disco digital, nove ou 10 faixas, inclusive de outras compositoras. Eu musiquei, por exemplo, a poesia *Hera*, de Aline Cardoso. O disco, que vai ser independente e está em fase de pré-produção, vai se chamar *De Dentro*, porque estou reunindo canções que falam de casa, da rotina com minhas avós e sobrinhos, mostrando o que é uma casa nordestina”, revelou ela.

Natural de João Pessoa, além de ser cantora e compositora, Jéssica Cardoso é professora de canto no Centro Estadual de Arte da Paraíba (Cearte).

Foto: Raquel Dantas/Divulgação



Através do QR Code acima, acesse o site oficial do Symppla para os ingressos

Prestes a lançar o seu primeiro disco solo, o objetivo de Jéssica Cardoso é transformar o show em várias edições, sempre celebrando uma cantora ou compositora mulher

Aldeia

Fernando Moura | fernandomoura.pb@gmail.com

Bandeirolas

Assusta o amadorismo (ou profissionalismo rasteiro) dessa gente que anda metendo a colher na pamonha alheia. Numa analogia mais propícia, o selvagem “capitalismo junino” está esmagando o balaio de milhos de ouro. Pouco inteligente, a estratégia adotada pelos organizadores do São João de Campina Grande – e alguns outros municípios paraibanos – beira a insanidade e pode levar, em médio prazo, à inanição e até extinção da festa que projetou a cidade para o mundo. Quem vai à Argentina, quer dançar tango. Quem vai à Jamaica, quer inalar reggae. Quem vai a Viena, quer valsar. Quem vai a Olinda, quer pular frevo. Quem vai a Barretos, quer laçar sertanejo. Quem sobe a serra...

Reduzir o tamanho de um Flávio José, esquecer, constringer ou boicotar artistas como Santana, Maciel Melo, Alceu Valença, Nando Cordel, Zé Ramalho, Geraldo Azevedo, Biliu de Campina, Gilberto Gil, Socorro Lira, Ton Oliveira, Dorgival Dantas, Elba Ramalho, Amazan, Alcymar Monteiro, entre outros milhares de homens, mulheres e grupos musicais reluzentes, não é apenas uma ofensa cultural, mas um homicídio doloso cometido contra o povo nordestino, seus valores e ancestralidades. Algo similar ao racismo, mas sem qualquer mecanismo prático para conter e travar o veneno social que vem minando a “mais brasileira das festas”, fluindo de forma desmilinguida pelas veias da memória coletiva.

Tradições são reconfiguradas, fazendo parte da evolução social. É natural e assimilável. Mas transfiguração é outra coisa. A destruição proposital de lastros culturais, sociais e econômicos é inadmissível e requer movimentação contundente em protesto e reordenamento conceitual. Paraibanos (e nordestinos em geral) não podem continuar servindo de cobaieiras para bizarras experimentações mercadológicas, usando o Parque do Povo e outros espaços públicos como laboratório de cervejarias e *tech companies*. Dá até vergonha gêmea tal passividade.

Em tese, forasteiros gananciosos e desprovidos de interesse social nem são tão culpados assim, já que contam com aval regular e oportunista de gestores e empresários imediatistas. Fizessem – como sugerem os colonistas Rubens Nóbrega e Heron Cid, em veementes comentários em seus prestigiados blogs – esses ordenadores/receptores de recursos públicos um profundo exame de consciência, perceberiam, à luz dos próprios exemplos familiares, que interesses pessoais e político-partidários estão colocando em risco a existência de um legado precioso, diferenciado, conquistado ao longo de gerações, mas sadicamente negado às atuais e futuras, por mero torpor da classe política e inércia da própria sociedade. Quem vai querer assumir o papel de cúmplice do extermínio da alma nordestina? Um dia, a fatura chega.

Pois, então, que rufem as zabumbas, tilinguem os triângulos e florem as sanfonas. Que tenha início a reação. Vamos à luta! Cada um do seu jeito, da maneira que achar adequada, mas começando de casa, pelos filhos e netos. Não basta só reclamar. O processo é pedagógico e deve ser constante. O ano inteiro precisa ter a música de junho em si. Na escola, na festinha do condomínio, na *playlist* do celular, no rádio do carro, na tela da tevê, nas rodas, nas salas, nas baladas, nas biroscas, nos hotéis, nos bordéis, nos festejos de qualquer data, nas praças, nos comícios e guias eleitorais.

Aliás, 2024 está encostado na cancela. O cancão pia na peleja municipal. Tem lobo se esgueirando no cercado do curral. É chegada a hora de fortalecer o movimento “Traga Meu São João de Volta”, concebido por Bráulio Tavares e outros renomados artistas, pouco antes da pandemia. Cobrar revisões de posturas e estimular os que defendam a bandeira da autêntica música nordestina, de ontem e de hoje, já é um bom começo. Pregar no peito uma bandeirola junina, de pano ou papel crepom, também ajuda à rebelião. Pendurar na porta ou janela da casa, no restante do ano, aí, então, vira revolução. Pacífica, mas nada silenciosa.



Fui comprar um livro, ganhei um diploma: “Há amigos que a gente escolhe, há os que Deus nos deu. És destes. Gonzaga. 19/06/23”.

Falta emoldurar, mestre!



Para João, coração de leão.

Colunista colaborador

Artigo

Carlos Pereira

cpesilva15@gmail.com | Colaborador

Astier Basílio

astierbasilio@gmail.com

Foto: Reprodução



Aleksandr Blok (1880-1921) é o maior poeta da Era de Prata

Um dia, tudo passa: a história de um rio

Eu, por muito tempo, fui um rio – produto de um simples córrego juntando água para ir se alargando e, aos poucos, se transformar num rio de verdade. Mas, nunca fui caudaloso ou bravo. Ao contrário, as águas que me alimentaram e me fizeram crescer, sempre foram mansas e de boa qualidade. E se ofereceram a muitos para alimentá-los e matar-lhes a sede.

Agora, já misturado às águas salgadas do mar, me vejo quase sem forças para enfrentar as ondas que, às vezes pequenas, de repente se transformam em enormes capazes de nos afogar. E, sabendo que elas são fortes, o pequeno riacho de antigamente – talvez fora de tempo – sentindo-se forte já como rio, um dia imaginou-se superior a tudo. E, ao longo do tempo, foi – com audácia e ousadia – vencendo o que lhe apareceu pela frente. Depois, já um tanto cansado, nem sentiu que já fora engolido pelo mar.

E, ele, o riacho, o córrego, o pequeno rio, simplesmente desapareceu na imensidão do oceano. Ele, que já se deixara enlevar por tantas pessoas e animais que, no passado, lhe enfeitaram as suas águas, de repente, como que se afogou...

dentro d'água. E, como num último suspiro, já envolvido pela imensidão do oceano, tentou se deixar alcançar por uma linda sereia que até lhe sorriu – com os seus dentes alvos e lindos – compondo uma boca de lábios carnudos e desejáveis. Apequenado e quase despercebido naquela montanha d'água azul/verde belíssima, buscou a sereia. Queria, ao menos, ainda vê-la, queria escorrer suas águas sobre aquele belo e jovem corpo com que tanto sonhara. Mas, nada! A sereia, simplesmente o ignorou e foi nadar noutra parte do oceano, ao lado de outras mais jovens.

Foi, então, que o rio, velhinho e cansado que tantas aventuras tinha vivido, sentiu-se só e abandonado. Seu destino implacável: se acabar dentro da imensidão do oceano. Ainda quis resistir e se erguer numa onda e ficar suspenso no ar, para tentar contar sua história.

Mas, faltaram-lhe as forças e ele, pequenino, velho e fraco, foi se desmanchando e se entregando, não sem antes de juntar duas últimas lágrimas de água doce em pedaços de água salgada – muito salgada – que o acompanharam nos seus últimos

momentos de vida... de rio! Sequer teve chance de ver a figurinha que a sereia desejava lhe mandou, por cima da onda: uma linda bonequinha acenando com a mão, dando-lhe um adeus definitivo...

E a vontade de voltar a ser rio, ficou somente na vontade.

Afinal, a água que passou agora jamais será a mesma que passou há 40 anos: essa se foi. E para sempre! O resto? O resto é somente tristeza e choro – enquanto chorar for possível...

Menos a lembrança de quem, um dia qualquer de um tempo qualquer, amamos de verdade. Com ardor e vontade. Com desejo e sinceridade. Com amizade e honestidade. Enfim, com todo o amor que se pode ter a uma pessoa. Com quem se fala, com quem se ri, a quem se admira, de quem o corpo se treme só de pensar em abraçar e beijar. Com quem se tem o desejo enorme de chorar no ombro, de falar ao ouvido, de beijar-lhe a boca. De sentir o imenso prazer de ter-lhe o corpo colado por inteiro.

Mas, também, ao saber que tudo isso não passa de um sonho, vem o vazio da solidão e da carência total. Enfim, esta é a vida – tão boa de viver e que

nos propicia momentos de alegria pura, de satisfação imensa, de prazeres nunca dantes sentidos. Mas, também, de momentos de extrema solidão, da falta da pessoa amada, da necessidade de mais afeto e carinho – de amor com tudo que estas simples quatro letras formando uma palavra de tão elevado poder, pode representar! Vou parar, senão já fica (quase) pronta a crônica da próxima semana! E, sei não, qual vai ser o dia em que tudo isso vai passar...

“

Esta é a vida – tão boa de viver e que nos propicia momentos de alegria pura, de satisfação imensa, de prazeres nunca dantes sentidos

”

Crônica

Tiago Germano

tiagodantasgermano@gmail.com

Gonzaga

Eu costumo dizer que o escritório do cronista é o banco da praça. Mesmo na pandemia, quando as ruas estiveram interditadas e os cronistas tiveram que se contentar com os boatos correndo em outros tipos de janelas, tínhamos nossa pracinha virtual: o Facebook, como Maria Valéria Rezende chamava a rede social onde os escritores passaram a se encontrar e as crônicas começaram a acontecer.

Então vieram as vacinas, as máscaras, e as ruas voltaram a ser ocupadas pelo olhar desconfiado de homens e mulheres, franzindo os cenhos para se reconhecer nos bancos das praças, contando seus mortos como no corredor de um hospital. Numa das poucas vezes em que saí de casa, não para uma praça, mas para um mercado na Torre (e quem conhece o bairro sabe que qualquer mercado na Torre não deixa de ser uma espécie de praça, com suas mesmas histórias e personagens), não encontrei uma crônica, mas encontrei um cronista.

Curvado sobre duas sacolas de feira abarrotadas, com uma máscara de tecido que lhe tapava o bigode, mas não o olhar miúdo, as orelhas atentas e o topete sempre imponente, Gonzaga Rodrigues me espreitava do outro lado do caixa. Não me reconhecia. Confuso ainda com a nova etiqueta imposta pelo vírus, hesitei entre apenas baixar a máscara ou me aproximar, falando mais perto porque seus ouvidos, de tão gastos no burburinho das ruas, hoje nos convidam ao abraço dos seus ombros, ao aconchego de sua conversa.

Senti-me como que diante de uma estátua viva. Milagrosamente viva.

Lembrei-me de quando, tonto e nauseado de calor, cruzei com João Gilberto Noll na calçada de uma churrascaria e descobri, feliz, que começara a temporada de miragens em Porto Alegre. Começara a temporada de miragens em João Pessoa:



Foto: Edson Matos

Cronista Gonzaga Rodrigues é também o personagem-atuante dos mesmos fatos que narra

mil cairiam ao nosso lado, setecentos mil à nossa (extrema) direita, e lá estava Gonzaga Rodrigues, no vigor de seus quase 90 anos, esbanjando saúde, em plena pandemia. Um monumento vivo também de sua época, flanando no seu habitat. Catando histórias. Fazendo história.

Lembrei-me ainda de quando era repórter produtor no *Jornal da Paraíba*, e Gonzaga era uma lenda viva que vez por outra aparecia na redação. Entre as esquinas feitas por computadores e divisórias de Eucatex, nós, meros aprendizes, persequíamos seu vulto, catando também a poesia das histórias que ele entornava no chão, como migalhas generosas que semeariam nosso caminho. Eram muitas, e não se esgotavam com sua saída. Permaneciam, muito depois dele.

Eis a verdadeira longevidade de Gonzaga Rodrigues, que vai além de seu tempo na Terra. Chegando enfim

aos 90, em mais uma mostra de vivacidade, Gonzaga segue pontuando uma história que se confunde com a de João Pessoa, sua “metrópole pessoal”. Porque o homem Gonzaga nasceu em Alagoa Nova, mas todo cronista nasce onde nasceu sua obra, e tem o seu tempo: o que talvez explique a juventude do autor, que não parece ter mais que os 50 anos de algumas das crônicas de seu mais recente livro, *Com os olhos no chão*.

O rés-do-chão. O realismo das ruas. Gonzaga só é o cronista da estatura que é porque nunca perdeu isso de vista. Um homem de muitas idades, de muitas cidades, que não é apenas narrador-testemunha dos fatos que narra, mas personagem-atuante desses mesmos fatos.

As histórias, que muitos aprenderam por ouvir falar, Gonzaga sabe porque viveu, porque sentiu na própria pele. Daí a sua lucidez. Daí a sua atualidade.

Aleksandr Blok

Mesmo que não concordemos com as hierarquias no subjetivo mundo das artes, é impossível negar que elas existem e que possuem sua representatividade. Se a poesia russa coroou como sendo seu poeta número um, Aleksandr Púchkin (1799-1837), em cuja honra nomeou-se seu período como a Era de Ouro, a etapa subsequente, a Era de Prata, consagrou como seu poeta maior, Aleksandr Blok (1880-1921) cuja trágica e precoce morte, não à toa, demarca o fim desse período.

O surgimento do modernismo russo não coincide, e nem é sinônimo, de vanguarda. O simbolismo, da nova geração, a qual Blok pertence, já introduz elementos de renovação na estrutura de versificação e das rimas, bem como em vários outros elementos de composição, tendência esta ampliada pelos acmeístas e radicalmente dimensionada pelos futuristas. Várias vezes da crítica e, mais importante, seus próprios contemporâneos prestaram o tributo de reconhecimento de que, sim, Blok era a maior expressão daquela geração de poetas geniais.

Alguns poemas de Aleksandr Blok estão presentes na antologia *Moderna Poesia Russa*, organizada e traduzida por Boris Schnaiderman e os irmãos Augusto e Haroldo de Campos. Vale destacar ainda o trabalho feito por Rafael Frate que traduziu oito poemas de Blok e os publicou na revista *Estado da Arte*, suplemento do jornal *Estado de S.Paulo*.

As traduções que fizemos são de poemas que datam de 1905, um dos períodos mais conturbados da história da Rússia, que estava em guerra como Japão, houve o Domingo Sangrento, o levante do Potemkin, magistralmente filmado por Eisenstein anos depois, bem como uma frustrada tentativa de revolução.

No poema abaixo, os navios que partem e os exaustos em terra estranha são uma referência aos combatentes, que irão morrer no combate.

No coral da igreja cantava uma moça...

*No coral da igreja cantava uma moça
A todos exaustos que à terra estranha emigram
A todos navios que para o mar se foram
A todos esquecidos da própria alegria.*

*Assim sua voz cantou a voar pela cúpula
Como um raio brilhou em um vestido alvo
E cada um, das trevas, observou, na escuta,
Como um alvo vestido foi cantar num raio*

*Virá a alegria, é o que todos achavam,
Que no remanso calmo todos os navios,
Que no estrangeiro todos os exaustos
Vida luminosa pra si achariam.*

*A voz era doce, o raio uma nuança,
E tão somente no alto, nos portões reais,
Envolta em segredos, chorava a criança,
Porque ninguém iria retornar jamais.*

Provavelmente, o poema mais emblemático de Blok e um dos mais belos de toda poesia russa, a fatalística circularidade do destino refletem-se neste microcosmo instaurado com beleza e crueldade.

Noite, rua, lampião, farmácia...

*Noite, rua, lampião, farmácia
Luz sem sentido algum e esmaecida
Viva ao menos uns mil anos mais
Há de ser tudo assim. Não há saída.*

*Morrerás – outra vez iniciarás
Como antigamente, tudo é repetição:
Noite, fluidos gelados no canal,
Farmácia, rua, lampião.*

‘MORRO DOIS IRMÃOS’

Milton Nascimento lança inédita pelo streaming

Canção foi gravada para o filme ‘Chico – Artista Brasileiro’, de Miguel Faria Jr.

Da Redação

Foi lançada nas principais plataformas de streaming, via Biscoito Fino, uma gravação de Milton Nascimento que permanecia inédita desde 2015. Trata-se da versão para ‘Morro Dois Irmãos’, de Chico Buarque, gravada para o filme *Chico – Artista Brasileiro*, do cineasta Miguel Faria Jr.

Milton gravou duas canções para a produção audiovisual: ‘Sobre todas as coisas’ e ‘Morro Dois Irmãos’, mas só a primeira figurou no filme e na trilha sonora oficial, lançada originalmente em 2015.

Os números musicais exclusivos do filme de Miguel Faria Jr. foram gravados na Cidade das Artes, no Rio de Janeiro – atual Cidade das Artes Bibi Ferreira –, e destacam, além do próprio Chico Buarque, artistas como Ney Matogrosso, Adriana Calcanhotto, Mônica Salmaso e a portuguesa Carminho. É o próprio Chico



Foto: Biscoito Fino/Divulgação

Música permanecia inédita desde 2015

quem conduz a história em depoimentos sobre processo criativo, memórias, métodos de trabalho e o seu próprio cotidiano.

A gravação de Milton Nascimento para ‘Morro Dois Irmãos’ tem arranjo de Wilson Lopes no violão 7 cordas e reúne ainda Jaques Morelenbaum no cello e Beto Lopes, que também toca violão 7 cordas.



Através do QR Code acima, acesse as principais plataformas para a audição

EM cartaz

ESTRELAS

ELEMENTOS (Elemental. EUA. Dir.: Peter Sohn. Animação. Livre). Em uma cidade onde os habitantes de fogo, água, terra e ar convivem, uma jovem mulher flamejante e um rapaz que vive seguindo o fluxo descobrem algo surpreendente, porém elementar: o quanto eles têm em comum. CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 13h30 - 16h - 18h30 - 21h (exceto sex.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub., 3D): 13h - 15h30 - 18h - 20h30 (exceto sex.); CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 14h30 - 17h; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (dub.): 14h - 16h30 (3D) - 19h (3D); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub., 3D): 13h - 15h45 - 18h30 - 21h (exceto sex.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h30 (exceto seg. e ter.) - 19h15; CINE SERCLA TAMBÍÁ 3 (dub.): 14h50 (exceto sex.); CINE SERCLA TAMBÍÁ 6 (dub.): 15h40 (3D) - 17h50 - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 15h40 (3D) - 17h50 - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 14h50 (exceto sex.).

QUE HORAS EU TE PEGO? (No Hard Feelings. EUA. Dir.: Gene Stupnitsky. Comédia. 16 anos). Maddie (Jennifer Lawrence) é uma mulher que tem o costume de sempre tomar as atitudes erradas. Quando percebe que pode perder a sua casa de infância, ela decide arranjar um emprego em um anúncio: “namorar” o garoto de 19 anos, Percy, muito introvertido, antes que ele saia definitivamente de casa para ir para a faculdade. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 15h (dub.) - 17h30 (leg.) - 20h (dub.) - 22h15 (leg., exceto sex.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 19h405 (exceto sex.); CINE SERCLA TAMBÍÁ 3 (dub.): 17h - 19h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 17h - 19h.

SEDE ASSASSINA (To Catch A Killer. EUA. Dir.: Damián Szifron. Suspense. 16 anos). Eleanor (Shailene Woodley) é uma jovem investigadora que luta contra os demônios do seu passado, quando é chamada à cena de um crime brutal cometido por um assassino em massa. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 22h (exceto sex.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 21h (exceto sex.); CINE SERCLA TAMBÍÁ 3 (dub.): 21h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 21h.

CONTINUAÇÃO

THE FLASH (EUA. Dir.: Andy Muschietti. Fantasia. 12 anos). Depois dos eventos de *Liga da Justiça*, Flash/Barry Allen (Ezra Miller) decide viajar no tempo para evitar o assassinato de sua mãe, pelo qual seu pai foi injustamente condenado à cadeia. O que ele não imaginava seria que sua atitude teria consequências catastróficas para o universo. Ao voltar no tempo, Allen se vê em um efeito borboleta e começa a viajar entre mun-

dos diferentes do seu. Para voltar para seu plano original, Flash contará com a ajuda de versões de heróis que já conheceu, incluindo versões do Batman que já são conhecidas (Michael Keaton e Ben Affleck), para evitar mais quebras entre universos e voltar ao normal. CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h45 - 16h45 - 19h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 15h45 - 18h45 - 21h45 (exceto sex.); CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 14h45 - 17h45 - 20h45 (exceto sex.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h30 - 17h30 - 20h30 (exceto sex.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 16h (exceto seg. e ter.) - 21h45 (exceto sex.); CINE SERCLA TAMBÍÁ 5 (dub.): 15h - 17h40 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 15h - 17h40 - 20h30.

HOMEM-ARANHA ATRAVÉS DO ARANHAVERSO (Spider-Man: Across The Spider-Verse. EUA. Dir.: Joaquim dos Santos, Justin K. Thompson e Kemp Powers. Animação. Livre). Depois de se reunir com Gwen Stacy, Homem-Aranha é pego através do Multiverso, onde ele encontra uma equipe de Pessoas-Aranha encarregada de proteger sua própria existência. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 18h; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 15h15 - 18h15 - 21h15 (exceto sex.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h15 (seg. e ter.) - 16h15 (seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBÍÁ 3 (dub.): 14h30 (sáb.); CINE SERCLA TAMBÍÁ 4 (dub.): 14h55 - 17h35; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h55 - 17h35; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 14h30 (sáb.).

A PEQUENA SEREIA (The Little Mermaid. EUA. Dir.: Rob Marshall. Fantasia. Livre). Ariel (Halle Bailey) é uma jovem sereia com sede de aventura. Desejando descobrir mais sobre o mundo além do mar, Ariel visita a superfície e se apaixona pelo arrojado Príncipe Eric (Jonah Hauer-King), ao salvá-lo de um naufrágio. Mas para se aproximar do humano, ela pede ajuda à bruxa do mar, Úrsula (Melissa McCarthy), e aceita ceder sua voz para que a feiticeira lhe dê pernas. Assim, ela entra em conflito com os valores de sua família. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 16h15; CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 15h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 13h15 - 16h15 - 19h15; CINE SERCLA TAMBÍÁ 2 (dub.): 14h50 - 17h30; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h50 - 17h30.

TRANSFORMERS – ODESPERTARDAS FERAS (Transformers: Rise Of The Beasts. EUA. Dir.: Steven Caple Jr. Ficção Científica. 12 anos). Noah (Anthony Ramos), um jovem astuto do Brooklyn, e Elena (Dominique Fishback), uma ambiciosa e talentosa pesquisadora de artefatos, são arrastados para o conflito enquanto Optimus Prime e

os Autobots enfrentam o terrível novo inimigo empenhado em sua destruição chamada Scourge. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 19h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 22h (exceto sex., seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBÍÁ 4 (dub.): 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h15.

VELOZES E FURIOSOS 10 (Fast X. EUA. Dir.: Louis Leterrier. Ação. 12 anos). Dom Toretto (Vin Diesel) e sua família devem lidar com o adversário mais letal que já enfrentaram. Alimentada pela vingança, uma ameaça terrível emerge das sombras do passado na forma de Dante (Jason Momoa), para destruir o mundo de Dom, tudo e todos que ele mais ama. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 22h10 (exceto sex.); CINE SERCLA TAMBÍÁ 2 (dub.): 20h10; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 20h10.

CINE BANGÜÊ (JP) - JUNHO

CORPOLÍTICA (Brasil. Dir.: Pedro Henrique França. Documentário. 16 anos). Filme investiga o vazio de representatividade LGBTQIA+ no cenário político do Brasil. CINE BANGÜÊ: 28/6 - 20h30.

EO (Polônia e Itália. Dir.: Jerzy Skolimowski. Drama. 14 anos). O mundo é um lugar misterioso quando visto pelos olhos de um burro, que nasceu em um circo polonês. CINE BANGÜÊ: 26/6 - 18h30; 29/6 - 20h30.

NINTENDO E EU (Death of Nintendo. Filipinas. Dir.: Raya Martin. Comédia. 12 anos). No início dos anos 1990, nas Filipinas, um adolescente e seus amigos se aventuram em novas descobertas durante o verão enquanto amadurecem. CINE BANGÜÊ: 27/6 - 18h30.

OPERAÇÃO HUNT (Heon-teu. Coreia do Sul. Dir.: Lee Jung-jae. Ação. 16 anos). Suspeita de um espião norte-coreano diretamente infiltrado no serviço secreto da Coreia do Sul coloca em risco a vida do próprio presidente. CINE BANGÜÊ: 26/6 - 20h30; 29/6 - 18h.

O SEU AMOR DE VOLTA (MESMO QUE ELE NÃO QUEIRA) (Brasil. Dir.: Bertrand Lira. Documentário. 16 anos). Na produção paraibana, histórias sobre a busca do amor perdido e a crença no poder da magia, através das cartas e dos búzios. CINE BANGÜÊ: 27/6 - 20h30.

UYRA - A RETOMADA DA FLORESTA (Brasil. Dir.: Juliana Curi. Documentário. 12 anos). Uma artista trans indígena viaja pela floresta amazônica passando mensagens ancestrais para ensinar os jovens a enfrentar o racismo estrutural e a transfobia. CINE BANGÜÊ: 28/6 - 18h30.

Crônica Em destaque

Thomas Bruno Oliveira
 thomasbruno84@gmail.com

Noite de São João

É dia de festa! São João nos chega como antigamente. Faz muito tempo que em Campina Grande não chove tanto nesse período. Nos últimos anos, a quadra chuvosa não foi além de abril ou maio. Esse clima frio, chuvoso, essa névoa que nos impede de ver mais adiante, constrói o imaginário pelo qual a cidade se identificou. Nesse último mês, em pelo menos três semanas, tivemos chuvas constantes. Em alguns períodos do dia caía mais intensamente, em outros momentos era aquela chuva miúda, mas que molha, e molha e esfria. Temperaturas baixas para o que somos acostumados. Noite com 15 ou 17 graus, é congelante. Daí o charme das roupas de frio e botas a desfilar pelo Parque do Povo e outros ambientes de festa. Nas redes sociais, muitas fotos de névoa e chuva com a legenda: “Campina sendo Campina”.

Mas não é só aqui que chove. Em Recife, no vizinho Pernambuco, e arredores, vem trazendo desgraça, já aqui no Cariri e Seridó vem enchendo açudes e barreiros, garantindo água em quantidade para enfrentar o próximo verão. Tive a oportunidade de visitar o Cariri e me impressionou a explosão de vida na caatinga. Vi campos de malva amarela arrodando facheiros e mandacarus, vi também muita água empossada nos aceiros, em tanques e vários açudes que “pegaram água”. Milharais pelos baixos e subindo serrotes, feijão espalhando suas ramas pelos espaços, coisa bonita de se ver. Vários sítios com dificuldade de acesso por conta das estradas estragadas pelas águas, o barro escorregadio que impede o trânsito, mas esse nunca foi o maior dos problemas, é como me disse o saudoso “Véi de Agácio”, lá do Sítio Salgadinho de Gurjão: “Problema é quando não chove...”.

É dia de São João! As casas de shows apresentam grandes atrações da música nacional, apesar de muita coisa intrusa, estranha ao forró; o Parque do Povo também ostenta o status de “quartel-general” d’O Maior São João do Mundo, a Vila Sítio São João, Vila do Artesão, Quadrilátero, Casa de Cumpade, Fazenda Santana, Galante, todos esses lugares ficam lotados como tem ocorrido nos últimos fins de semana, é gente que não imagino de onde saiu, parece ter brotado com a chuva. O trânsito parece borbulhar, que tanto carro é esse minha gente? Antes dava para se ter ideia da origem através da placa dos veículos, observei atentamente em vários anos carros de todo o país, hoje com essa placa nova (e estranha!) não é mais possível.

Confesso que a chuva e o frio têm contido meu ímpeto de sair de casa, além dessas arboviroses fantasma desde a pandemia que insiste em nos assombrar. Mas é véspera de São João e nesse dia, não se sai para canto nenhum, não é? É momento de reunir a família ao redor de uma fogueirinha, de compartilhar comidas de milho, de se achegar aos vizinhos, pequenas confraternizações que juntas dão vida à rua. A criança com seus traques e bombas, as roupas coloridas, muitas em xadrez; os tecidos de chita enfeitando a frente das casas, lanternas e balões como lustres, o cheiro de milho invadindo nosso ser, o estalado da lenha à queimar e tudo isso ao som do melhor do nosso forró: é o rei Luiz Gonzaga, Flávio José, Jackson do Pandeiro, Assisá... em outras casas, as bandas mais modernas de forró, um som que vai se misturando ao subir e descer a rua, alegria e animação, uma celebração da colheita que esse ano foi acima da média, pois é, dia de São José choveu demais, prenúncio do sertanejo para um bom período chuvoso. No passado, via no horizonte uma cortina branca que escondia a noite, não se sabia se era chuva ou do fumaceiro das fogueiras nas capoeiras. Hoje, por recomendação do MP, a fogueira é proibida.

É véspera de São João e o dia amanhece bem ensolarado, muito diferente dos anteriores em que o sol aparecia tímido e atrasado. Hoje trouxe sua explosão nos dando calor já às seis da manhã. Mas será que hoje vai ser estiado? Perguntou minha Mãe. Respondi: “Não sei, não tô confiando muito nesse sol não...”. Não deu oito horas e nuvens cinzas apagaram o azul do céu e o sol, novamente escondido, parece não querer enfrentar a chuva. O terreiro está sendo armado, tudo minuciosamente bem arrumado. Com chuva ou sem chuva, estamos preparados para curtir a noite mais importante do ano, onde a tradição dá todo sentido a nossa identidade cultural, um clima em que, inclusive, relembramos não só as festas de antigamente, como todos aqueles que nos deixaram, em um festejar onde a memória exerce um papel fundamental.

Festejar São João é celebrar fartura, a cultura, a tradição, a vida. Que venha mais uma noite junina e que seja bem especial. Viva São João!

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador

GESTÃO FINANCEIRA

Falta de planejamento leva a dívidas com fornecedores

Problema é apontado por 36% dos empreendedores do estado, segundo o Sebrae

Os empreendedores paraibanos apontaram dívidas com fornecedores como a principal dificuldade dos seus negócios. De acordo com a terceira edição da Pesquisa Pulso dos Pequenos Negócios, realizada pelo Sebrae, 36% dos pequenos empresários estão em débito com seus fornecedores e a falta de planejamento está entre os causadores desse problema.

O percentual no estado acompanha a tendência dos demais estados do Nordeste e a média nacional, que aponta o problema para 38% dos respondentes ao levantamento.

Na avaliação da gerente da agência do Sebrae/PB em Guarabira, Jacy Viana, as dívidas com os fornecedores é o que mais prejudica a saúde financeira dos negócios. Ela lembra que as dívidas podem ocorrer desde a aquisição de produtos, insumos ou até mesmo de empréstimos.

“Muitos empreendedores acabam contraindo dívidas e, por vezes, levam seus negócios à falência, justamente pela ausência do planejam-

“

Através de um bom planejamento financeiro é possível minimizar riscos

Jacy Viana

to. Através de um bom planejamento financeiro é possível minimizar riscos e identificar informações importantes para a tomada de decisão, seja antes de tomar um empréstimo, comprar equipamento ou qualquer outra aquisição para o negócio”, alertou a gerente.

Para quem já está em dificuldades financeiras, mas ainda não chegou ao ponto

de ficar em dívida com os fornecedores, Jacy Viana orienta que também é possível refazer o planejamento e traçar medidas de contenção para que a situação não piore. “É importante que se faça um diagnóstico da situação atual das finanças e inicie um plano de ação para sanar as dívidas e buscar a saúde financeira do seu negócio. Se as dívidas forem referentes a empréstimos bancários, dívidas com fornecedores por conta de aquisição de mercadorias ou até mesmo com o governo, através de atraso de impostos, ou cartões de crédito, é importante renegociar”, reforça Jacy Viana.

Outra dica da gerente do Sebrae/PB é que o empreendedor faça uma análise da real situação da sua empresa e das dívidas e busque alternativas de aumentar a receita. “Para tudo isso, é preciso saber se a empresa consegue arcar com todas essas parcelas da renegociação e se está disposta a implementar um novo modelo de gestão para o seu negócio. Para tanto, é impor-

ante ter informações precisas sobre as finanças. Isso será possível através de um bom planejamento”, frisa.

Outras dificuldades

Ainda conforme a pesquisa do Sebrae, outras dificuldades reveladas pelos empreendedores na Paraíba para manter o negócio é a falta de clientes (26%), outros motivos (14%), dívidas com impostos (12%), dívidas com empréstimos (8%), aumento de custos (3%) e funcionários afastados por problemas de saúde (2%).

Metodologia

A terceira edição da “Pesquisa Pulso dos Pequenos Negócios” feita pelo Sebrae é caracterizada pelo tipo quantitativo e foi aplicada a partir de formulário *on-line*, observando o período de 24 de abril a 2 de maio. Sua amostragem foi de 7.537 respondentes em todos os 26 estados do país e no Distrito Federal. Na Paraíba, o formulário de perguntas foi respondido por 146 empresários. O intervalo de confiança é de 95%.

MORADIAS POPULARES

Governo Federal regulamenta MCMV Rural

Amanda Pupo
Agência Estado

O Ministério das Cidades publicou no Diário Oficial da União (DOU) de ontem três portarias que regulamentam o segmento rural do Minha Casa, Minha Vida (MCMV). A meta da pasta para seleção dessa parcela do programa habitacional é de 30 mil unidades habitacionais em 2023.

De acordo com as regras, a subvenção, que será destinada a famílias com renda bruta anual de R\$ 31,6 mil, ficou limitada a R\$ 75 mil para produção da unidade habitacional, e a R\$ 40 mil para melhoria de casas, com sublimites por estado. O subsídio pode ser usado para cobrir custos diretos e indiretos que passam por execução de obras de produção ou melhoria, mão de obra, assistência técnica e trabalho social.

Segundo a norma, nos custos de produção ou melhoria habitacional devem ser observados até 3% do montante para assistência técnica; até 1,5% para a elaboração do projeto do trabalho social; e até 2% para os custos indiretos devidos à Entidade Organizadora (EO). Além disso, os limites de subvenção também podem ser utilizados na produção de cisterna para captação e armazenamento de água da chuva e solução de tratamento de efluentes.

Os atos publicados ontem também trazem regras e requisitos para que entidades privadas sem fins lucrativos atuem na condição de entidade organizadora dentro



Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

Meta do governo para seleção dessa parcela do programa habitacional é de 30 mil unidades em 2023

do programa, que tem como foco oferecer soluções de moradia para os seguintes públicos: agricultores familiares, incluídos os silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, povos indígenas, integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e demais povos e comunidades tradicionais residentes em áreas rurais, os trabalhadores rurais e as famílias residentes em área rural - independentemente da atividade econômica que exerçam.

Para a seleção da EO, a entidade deve comprovar experiência em processos de autogestão ou gestão habitacional,

na elaboração de projetos habitacionais ou de ações de desenvolvimento rural sustentável, entre outros pontos. As ações do MCMV Rural também são acompanhadas por um comitê específico, segundo o Ministério das Cidades.

Dentro da meta de 30 mil unidades ainda neste ano, a pasta quer atender no mínimo 200 famílias por estado. O restante das casas será distribuído de maneira proporcional, considerando alguns critérios, como o déficit habitacional rural, a população indígena e quilombola estimada, além da demanda habitacional nos assentamentos de reforma agrária.

Expectativa do Ministério das Cidades é atender, no mínimo, 200 famílias por estado com moradias populares até o final do ano

Opinião

Acilino Alberto Madeira Neto
amadeiraneto@gmail.com | Colaborador

O fenômeno tributário e a vida econômica

O trinômio carga fiscal, crescimento econômico e dívida pública concretiza a relação a ser estabelecida entre o fenômeno da tributação e a competitividade nas economias de mercado contemporâneas. No Brasil, os últimos governos têm envidado pesados esforços em satanizar o sistema tributário nacional, sem de fato contribuir para o bom debate da reforma fiscal. Tudo como se os fenômenos tributários fossem dissociados das pessoas, da vida e da economia.

Não obstante, todos nós sofreremos o impacto da tributação em nossas vidas, desde o nascimento até a morte. Não é exagero: ao nascermos pagamos uma taxa pela emissão da certidão de nascimento (salvo se declararmos pobreza); ao morrermos pagamos (na verdade quem paga são nossos herdeiros) uma taxa pela emissão da certidão de óbito. Durante todo o interregno das nossas vidas nos deparamos com a obrigação de pagar tributos. A razão é simples: o Estado precisa satisfazer as necessidades da coletividade e, para isso, precisa de dinheiro.

Surge então a tributação como fenômeno idealizado pelo homem para financiar o Estado. Dentre as formas de financiamento da estrutura estatal, a tributação, sem dúvida, é a mais importante.

A norma tributária é, por excelência, uma norma expropriatória (expropriação lícita por parte do Estado). A aludida norma tem como comando principal uma ordem: “entregue dinheiro ao Estado”. Portanto, o fenômeno tributário é uma realidade das comunidades sociais há algum tempo. Inclusive, em outras épocas, como norma expropriatória que é, causou inúmeras revoltas. A Independência Americana (EUA) teve como componente importante a tributação do chá – Boston Tea Party (“a tributação sem representação é uma tirania”); a Inconfidência Mineira, como movimento social, insurgiu-se contra a derrama (cobrança do Quinto sobre a extração do ouro). Enfim, toda norma expropriatória, ainda que lícita, causa resistência. O importante é que o Estado saiba dosar o tamanho dessa expropriação. Hoje, para satisfazer as necessidades da coletividade brasileira, o governo retira da sociedade, anualmente, por intermédio da tributação, algo em torno de 34% do PIB nacional.

O fenômeno da tributação impacta a eficiência do mercado, pois provoca movimentos na alocação e distribuição dos bens na sociedade. A instituição de tributos por parte do Estado, apesar de causar resistência por parte daqueles que são onerados com tal fenômeno, é fundamental para a sociedade, seja como fonte de receita, seja como instrumento de política econômica. Contudo, é viável tributar todos os fatos, todos os bens, todas as pessoas, todas as situações de fato existentes? Obviamente que não. Se a tributação provoca a retirada de dinheiro do particular para o Estado, somente eventos economicamente mensuráveis ou economicamente relevantes são índices para a tributação.

O legislador tributário busca atingir, fatos, bens, pessoas e situações que revelem conteúdo econômico. Caso contrário, nada arrecadará. Portanto, a sociedade identifica na atividade econômica fontes de riqueza adequadas para fazer incidir as normas tributárias. Dentre estas, há um consenso de que a renda, o consumo e o patrimônio são padrões ou parâmetros economicamente relevantes para se tributar.

Em nosso país cada ente federado (Estados, Distrito Federal e Municípios) subnacional tem o seu sistema fiscal que recepiona as devidas competências tributárias (federal, estadual e municipal) como disposto na Constituição Federal de 1988. Metade da Carga Tributária Bruta (CTB) é composta por tributos incidentes sobre o consumo. O ICMS é imposto sobre o consumo das pessoas administrado pelas Fazendas Públicas Estaduais. Os combustíveis fósseis (gasolina, diesel) estão no campo de incidência do ICMS. Todos eles extraídos do petróleo bruto – uma commodities transacionada em dólar no mercado internacional.

A tributação sobre os combustíveis no Brasil tornou-se um pesadelo porque desconsidera um dos princípios normativos da economia, qual seja: competitividade fiscal.

FESTAS JUNINAS

Candidatos estão atentos ao enredo

Festejos de São João e São Pedro servem de pontapé inicial para a campanha futura na busca por votos

Juliana Teixeira
julianaaraujoteixeira@gmail.com

As festas juninas são um momento de grande calor político. Enquanto os eleitores, cidadãos comuns, aproveitam para cair no forró, para os políticos o enredo da festa é um só: as eleições municipais.

Em ano eleitoral, São João e São Pedro servem de pontapé inicial da campanha na busca pelos votos. A prática inclui a postulantes a cargos de vereador, prefeito, governador, senador e deputado. Os eventos acontecem com mais intensidade em cidades do interior, por isso é para lá que se destinam a maior parte dos políticos. Esses eventos que juntam uma grande quantidade de pessoas têm potencial de gerar uma grande vitrine.

Afastado das atividades administrativas e políticas desde o dia 15 de junho, quando foi submetido a um cateterismo, o governador da Paraíba, João Azevêdo (PSB), não terá agenda nos municípios para prestigiar os festejos. Por recomendações médicas, o gestor segue em repouso. Quem ficou com a missão de fazer as visitas político-forrozeiras foi o vice-governador Lucas Ribeiro (PP). Os compromissos começaram pela cidade de Patos, prestigiando aliados do Republicanos, partido do prefeito Nabor Wanderley. Depois teve como destino a cidade de Borborema, no São João Vespertino, seguido de Bananeiras e ainda Santa Luzia.

De acordo com Lucas Ribeiro, as visitas na verdade são para prestigiar o São João das respectivas cidades, contemplando essa que é a maior expressão cultural da nossa região e da Paraíba. "O Governo do Estado tem investi-

do e apoiado todos esses festejos. Chegamos junto no apoio às festividades, apoiamos as quadrilhas juninas, o Salão de Artesanato, grupos folclóricos.

Lucas destacou a ação para trazer voos para a cidade de Campina Grande junto com a Azul Linhas Aéreas. "Campina está recebendo 288 operações, entre pousos de decolagens da Azul, isso traz turistas, traz renda, movimentação econômica. Quase não conseguimos achar hotel para se hospedar nas cidades do interior, como é o caso de Sousa", comemorou.

O vice-governador esteve em contato direto com prefeitos, vereadores, deputados e lideranças de cada região. A exemplo do deputado federal Hugo Motta (Republicanos), da deputada estadual Chica Motta, Nabor Vanderley, do prefeito Matheus Bezerra, do deputado estadual Eduardo Carneiro, Zezé de Santa Luzia, e da prefeita Gilene Cândido, de Borborema.

“

Campina está recebendo 288 operações, entre pousos de decolagens da Azul, isso traz turistas, traz renda

Lucas Ribeiro



Vice-governador Lucas Ribeiro durante uma visita aos campinenses nas comemorações dos 40 anos do Maior São João do Mundo

Deputados fazem peregrinação no interior

Com a Assembleia Legislativa de recesso, os deputados estaduais aproveitam para passar o mês percorrendo suas bases. A maior parte dos que possuem mandato tem atuação no interior do estado. É o caso do deputado estadual Chió, que é um parlamentar com raízes bem fortes e defende o triângulo, zabumba e sanfona no festejo. Mas além disso e ainda no clima do festejo, aproveita para fortalecer a Rede Sustentabilidade. "A gente tá aproveitando o São João para fazer uma reflexão sobre o partido, as prioridades. Queremos ocupar as Câmaras, queremos aumentar nossos quadros e trabalhar por uma Paraíba mais sustentável", enfatizou.

Na semana do São João, é comum que o Congresso Nacional não tenha agenda extensa. Isso porque muitos deputados e senadores nordestinos aproveitam para ir aos redutos políticos, freando a pauta legislativa. No Senado, um terço dos parlamentares é do Nordeste. Nas noites juninas,

esses deputados circulam pelas cidades, que recebem apresentações de diversas bandas nas áreas urbanas e rurais.

Longe de Brasília, onde não há festejo junino, deputados federais aproveitam para ir até suas bases eleitorais. Além de solidificar alianças, as visitas são para avaliar o emprego dos recursos enviados por meio de emendas parlamentares aos municípios. E não só isso, também é hora de fortalecer as bases partidárias. E este é o papel principal dos presidentes de legendas. É o caso do deputado federal Gervásio Maia, presidente estadual do PSB. Ele percorreu boa parte do estado, já passou pelos municípios de Bananeiras, Guarabira, Lagoa de Dentro, Mataraca, Taperoá, Olho D'água, Gurjão, Campina Grande, Jericó e região de Catolé. Gervásio tem papel fundamental na empreitada por atrair novas lideranças para o PSB. Em abril, o PSB conseguiu filiar 73 prefeitos à legenda.

A senadora Daniella Ribeiro (PSD), que tem domicí-

lio eleitoral na cidade de Campina Grande, é uma das que mais tem prestigiado os festejos juninos. E tem feito sala a muitas lideranças. E isso tem acontecido desde o início do mês com Campina Grande, cidade que faz o maior São João do Mundo. Até os ministros do governo Lula fizeram questão de passar por lá.

"Esse período das festas juninas tem muito valor cultural para todos nós, paraibanos, nordestinos. Esse é o ponto principal. Além disso, as festas de São João movimentam a economia nos municípios e conseguem atrair turistas de vários locais. É também um momento que a gente aproveita para visitar as cidades e conversar com o povo, além de prestigiar os festejos juninos. A Paraíba tem se saído muito bem nesse quesito", diz a parlamentar, que é a única mulher eleita para o Congresso Nacional.

Além dos políticos, alguns eleitores aproveitam para ver de perto quem votou e costuma manifestar

suas preferências na festa popular. Parte dos parlamentares tem nos municípios os alicerces para suas campanhas políticas. A cientista política Priscila Lapa observa que a relação dos deputados e senadores com os municípios torna os périplos de São João mais espontâneos para eles.

■ Além de solidificar alianças, as visitas são para avaliar o emprego dos recursos enviados por meio de emendas

TCE-PB

Prefeitos precisam explicar gastos com festas juninas

Juliana Teixeira
julianaaraujoteixeira@gmail.com

O Tribunal de Contas do Estado da Paraíba deverá fazer uma auditoria nos gastos das prefeituras com a realização das festas juninas. O presidente do TCE-PB, conselheiro Nominando Diniz, afirmou que as contas das prefeituras, relativas às festas de São João, serão auditadas 30 dias após a realização dos eventos.

Nominando explicou que a Constituição da Paraíba prevê que a prestação de contas deve ser entregue no ano seguinte, porém o TCE-PB não vai aguardar o prazo.

O TCE está recomendando aos prefeitos a apresentação dessas despesas em arquivo no formato de planilha eletrônica (MS - Excel), nos termos da Resolução Normativa 01/2013. Também, que eles demonstrem "a adequação ao cronograma mensal de desembolso, de sorte que não haja comprometimento das demais obrigações financeiras da edibilidade, tais como folha de pagamento, investimento em educação, saúde, assistência social, previdência

e fornecedores, dentre outras.

"A providência tem por objetivo resguardar e proteger a aplicação dos recursos financeiros da sociedade mediante a inarredável observância dos postulados da boa e regular gestão pública", esclareceu o conselheiro Nominando Diniz.

Nominando explicou que, caso as contas sejam reprovadas, os gestores podem ser indicados pelo Ministério Público por improbidade administrativa.

O conselheiro explicou que a aplicação de recursos públicos na contratação de atrações para as festas de São João devem respeitar a Lei de Responsabilidade Fiscal.

"O Tribunal não está proibindo ninguém de fazer suas festas, no entanto o dinheiro é público. Se o dinheiro é público, é da sociedade, então o Tribunal tem ingerência.

Se diante de tudo isso e tendo uma previsão de impacto orçamentário e financeiro para este ano, o próximo e o outro, você demonstra que vai contratar uma banda por R\$ 100 mil e isso não altera as finanças por três exercícios, você pode fazer a festa", concluiu.

João Azevêdo recebe ministro nesta segunda

O governador João Azevêdo deve retomar a agenda administrativa nesta segunda-feira (26), para receber o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Wellington Dias. O auxiliar do governador Lula deve vir a João Pessoa para assinar o pacto de inclusão socioeconômico. A medida visa inserir beneficiários do Bolsa Família no mercado de trabalho.

A proposta é que a iniciati-

va permita que uma pessoa que recebe o auxílio do Governo Federal possa ter a carteira de trabalho assinada ao mesmo tempo que faz parte do programa social. Por exemplo, determinada empresa vai destinar uma porcentagem das vagas de emprego para este público.

Um dos objetivos do pacto de inclusão socioeconômico é que as empresas possam destinar uma porcentagem das vagas de emprego para os be-

neficiários do bolsa família.

Passados dois anos, o cidadão vai escolher: segue com o Bolsa Família ou mantém-se no mercado de trabalho com todos os direitos reservados, a exemplo de contribuição previdenciária.

A assinatura do pacto ocorre com a presença do governador João Azevêdo, no Teatro Paulo Pontes, no Espaço Cultural, a partir das 10h, na capital paraibana.

Agenda

Auxiliar do governo Lula deve vir a João Pessoa para assinar o pacto de inclusão socioeconômico

TRIBUTÁRIA

Reforma pode avançar com FDR

Novo dispositivo prevê a criação de dois fundos com recursos enviados pela União para compensar perdas estaduais

Silvia Mugnatto
Agência Câmara

O relator da Reforma Tributária (PEC 45/19), deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), disse que um dos principais pontos que travaram as tentativas de reforma anteriores foi solucionado agora. Ele apresentou um substitutivo com a criação de dois fundos, com aportes da União, para compensar perdas estaduais com as mudanças no sistema. "No passado, este foi o grande impeditivo da reforma tributária andar. Então, queremos consignar como um fato muito relevante nós termos a demonstração concreta de incluir na emenda o aporte de recursos da União para o FDR", disse.

Ribeiro disse que o Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR) vai compensar o fim da guerra fiscal. Com a criação do novo imposto sobre valor agregado, que vai substituir IPI, PIS, Cofins, ICMS e ISS, os estados perdem a possibilidade de reduzir alíquotas de ICMS para atrair investimentos. Isso porque o tributo será cobrado no local de consumo e não no de origem dos produtos e serviços. O Fundo terá então aportes de R\$ 8 bilhões em 2029 e R\$ 40 bilhões a partir de 2033 para projetos de desenvolvimento locais. Mas os critérios de distribuição do FDR ainda estão em discussão.

Também será criado outro fundo para garantir os benefícios tributários já negociados pelos estados e que devem acabar em 2032. Serão R\$ 8 bilhões em 2025, chegando a R\$ 32 bilhões em 2028.

Aguinaldo Ribeiro explicou que o novo tributo será dividido em um Imposto sobre Bens e Serviços gerido pelos estados e municípios e uma Contribuição sobre Bens



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Deputado Aguinaldo Ribeiro destacou que o Fundo de Desenvolvimento Regional vai compensar o fim da guerra fiscal e destravar o impasse nas discussões da reforma

e Serviços, federal. Os dois terão, no máximo, três alíquotas: a padrão, uma reduzida em 50% para alguns bens e serviços (transportes, serviços de saúde, serviços de educação, produtos agropecuários, cesta básica, atividades artísticas e culturais) e uma alíquota zero (medicamentos, Prouni, produtor rural pessoa física). Mas os percentuais serão discutidos na lei complementar.

Os novos tributos serão não cumulativos; ou seja, o imposto pago em uma fase da produção será descontado na fase posterior. O texto também prevê a devolução de imposto por *cashback*, mas também com

regulamentação posterior.

Segundo o relator, serão duas transições para o novo sistema tributário. A transição para o fim dos cinco tributos será de oito anos, de 2026 a 2033. Já a transição da distribuição da arrecadação, para evitar perdas para alguns estados, seria de 50 anos, de 2029 a 2078. Isso porque a mudança da cobrança da origem para o local de consumo poderia gerar perdas para estados "produtores".

"Havia um debate de vários estados querendo antecipar. Outros, querendo mais longo que esse período. Chegamos a receber proposta de 60 anos de transição federati-

“

No passado, esse foi o grande impeditivo para a reforma avançar

Agnaldo Ribeiro

va. Então achamos por bem manter no substitutivo os 50 anos enquanto não há um consenso. Acho que avançamos bastante", afirmou.

A reforma mantém a criação de um Imposto Seletivo para sobretaxar produtos e serviços que sejam nocivos à saúde e ao meio ambiente. E serão mantidos nas regras atuais o Simples Nacional e a Zona Franca de Manaus. Caso as modificações na tributação do consumo aumentem a arrecadação geral, um dispositivo no texto prevê a redução das alíquotas do IBS e da CBS.

O substitutivo confirma mudanças nos impostos so-

bre patrimônio (IPTU, IPVA e ITCMD) e determina um prazo de 180 dias após a promulgação da emenda constitucional para que seja enviada a segunda fase da reforma. Nesta fase, seria discutida a tributação da renda. O resultado das mudanças poderá ser utilizado para reduzir a tributação sobre folha de salários e até mesmo sobre o consumo.

Tanto Aguinaldo Ribeiro quanto o coordenador do Grupo de Trabalho da Reforma, deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), disseram que o substitutivo é preliminar e ainda será ajustado até o momento da votação em julho.

FecomercioSP quer blindar setor de serviços na reforma

Daniel Tozzi Mendes
Agência Estadão

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) alertou, em nota, que o setor de serviços pode ser afetado negativamente pela proposta de Reforma Tributária, que será discutida pelo Congresso.

De acordo com a entidade, o "iminente aumento" de

tributação no setor, pode ser prejudicial tanto para micro e pequenas empresas, quanto para "segmentos relevantes do setor", resultando em demissões, fechamento de empresas e na "queda do desempenho econômico como um todo".

Na tarde de quinta-feira, 22, o relator da reforma tributária na Câmara dos Deputados, Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), apresentou o texto da

proposta que será analisada. Entre outras medidas, a proposta prevê a criação de dois Impostos de Valor Agregado (IVAs), o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que substituirá o ICMS dos Estados e o ISS dos municípios; e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), que irá unificar tributos federais, como PIS, Cofins e IPI.

"Do ponto de vista técnico, a ideia de estabelecer alí-

quotas diferenciadas para atividades específicas dos serviços, como saúde e educação, não é suficiente para minorar os efeitos nocivos da reforma", afirma a FecomercioSP. "Se a ideia da PEC de prever uma tributação diferenciada tem como objetivo evitar o sufocamento do setor de serviços, esse tratamento deveria ser estendido para os demais segmentos que o integram a fim de que

não acabem suportando a elevação da tributação, em detrimento de outros segmentos", acrescentam.

A entidade também criti-

ca a possível criação de um órgão para administrar as arrecadações estadual e municipal sem a representação formal dos municípios.

TAXA DE JUROS

Randolfe quer ida de Campos Neto ao Senado

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Caio Spechoto
Agência Estadão

O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues, informou, ontem, que quer convocar o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, a explicar a política monetária na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado.

Na quarta-feira passada, a autoridade monetária decidiu manter a taxa de juros

em 13,75% ao ano, o que revoltou os aliados do Palácio do Planalto.

Leia a nota

"O Senador Randolfe Rodrigues informa que apresentará requerimento de convocação do Sr. Roberto Campos Neto para prestar explicações junto à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado sobre as recentes decisões de política monetária adotadas pelo Banco Central."



Senador promete apresentar requerimento com solicitação

CABEDELÔ/PB
EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL
Edital Especial Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX
Lei nº 9.514/97 com alterações pela Lei nº 10.931/2004

Marcelo Valland, leiloeiro oficial inscrito na JUCIS nº 139, devidamente autorizado pela proprietária Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX, CNPJ nº 00.655.522/0001-21, com endereço à Av. Duque de Caxias, s/nº, SMU, Brasília/DF, CEP: 70.630-902, tendo havido inadiplência de obrigações contratuais, garantidas pela alienação fiduciária do imóvel abaixo relacionado e consolidada a posse dos mesmos ao credor fiduciário, pelo cumprimento do art. 26 da Lei 9.514/97 e cumprindo o disposto no art. 27 da mesma lei, faz saber que colocará à venda o imóvel abaixo relacionado, exclusivamente para o imóvel em metragem exata nas seguintes condições: IMÓVEL: Apartamento residencial no. "301", tipo "a", na praia ponta de campina, edificado no lote 02 da quadra 69, com as dependências: varanda, sala de estar/jantar, três quartos sendo um suíte, wc social, hall, cozinha, quarto e wc de empregada e área de serviço, e está vinculado a uma vaga de garagem no plotis, edifício "shambala", situado à rua golfo de sidra nº 132, loteamento Intermare municipal de Cabedelo, com área privativa real de setenta e oito metros e noventa e um centímetros (88,91m²), área real de uso comum de vinte e sete metros e noventa centímetros (27,90m²), área real total de cento e dezesseis metros e oitenta e um centímetros (116,81m²), coeficiente de proporcionalidade de 4,689% e cota ideal do terreno de trinta e dois metros e cinquenta centímetros (32,50m²). Tudo conforme matrícula 18405 do SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL - Cabedelo/PB. DEVEDORES FIDUCIANTES: Anterior adquirente fiduciante (ex-mutuatários): Sr. CLEONIR RAFAEL MENDES DE LIMA, brasileiro, casado, executivo de vendas, CI nº 001532472 - SEJSP/MS, CPF nº 014.905.181-69, e Sra. ISMENIA ALEXANDRE NASCIMENTO MENDES LIMA, brasileira, servidora pública, CI nº 2668886 - SSSDS/PB, CPF nº 051.075.494-54, residentes e domiciliados na Cidade de Cabedelo/PB. DATA E HORÁRIO DOS LEILÕES: A venda será realizada em 1º leilão no dia 06/07/2023 e em 2º leilão em 21/07/2023, ambos com recebimento de lances até às 10h00 no site do leiloeiro no endereço www.hastapublica.com. VALORES: 1º leilão: R\$ 312.000,00 (Trezentos e doze mil reais) 2º leilão: R\$ 230.571,74 (duzentos e trinta mil quinhentos e setenta e um reais e setenta e quatro centavos). acrescidos de atualização até a data do leilão. CONDIÇÕES DO LEILÃO: a) o arrematante pagará no ato (À VISTA) o valor do arremate acrescido da comissão do leiloeiro de 5%; b) o imóvel é vendido em caráter "ad corpus" no estado e condições que se encontram de: legalização, manutenção, conservação, e ocupação, sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos do imóvel divulgadas no site www.hastapublica.com são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem entre a área, o arrematante não terá direito a exigir do vendedor nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização acaso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel ser prévias e rigorosamente analisadas pelos interessados.; c) cabem ao arrematante as providências e despesas de transferência de propriedade e registro em Cartório, assim como de quaisquer débitos inclusive junto a Prefeitura, Corpo de Bombeiros ou Condomínio. DO LEILÃO ONLINE: Os devedores fiduciários ficam comunicados por meio deste edital das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercerem o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, incluído pela Lei 13.465/2017. Os interessados em participar do leilão deverão cadastrar-se no site www.hastapublica.com.br com antecedência mínima de 24 horas antes do início do leilão e encaminhar para o e-mail pascal@hastapublica.com.br os documentos de identificação e comprovante de endereço, inclusive do representante legal quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção dos devedores fiduciários, que poderão adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, devendo apresentar manifestação formal do interesse na execução da preferência, antes da arrematação em leilão. OBSERVAÇÃO: O imóvel encontra-se ocupado e sua desocupação correrá por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. Qualquer que seja o resultado dos leilões ficará extinta a dívida decorrente da operação de alienação fiduciária em favor do adquirente fiduciante, observando o disposto no art. 27 e parágrafo da Lei 9.514/97. INFORMAÇÕES: o Leiloeiro atenderá aos interessados pelo telefone/WhatsApp: 16-99777-2025 ou pelo e-mail pascal@hastapublica.com.br ou Documental Gestão e Logística de Documentos LTDA pelos telefones: 61-3105-4455 61-3105-4450 ou pelo e-mail faleconosco@documental.com.br.

Cabedelo/PB, 21 de junho de 2023
Marcelo Valland

PESQUISA

IDS do Brasil aumenta em 12,8%

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico saiu de 5,452 para 6,147 entre 2008-2009 e 2017-2018, segundo IBGE

Agência Brasil

O Índice de Desempenho Socioeconômico (IDS) do Brasil subiu 12,8% entre 2008-2009 e 2017-2018, períodos das duas últimas edições da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF). O indicador saiu de 5,452 para 6,147. Somadas as aquisições não monetárias de serviços, o IDS atinge 6,212, captadas apenas na edição 2017-2018.

As categorias que tiveram mais importância na composição dos efeitos marginais do IDS para o Brasil, em 2017-2018, foram educação e acesso aos serviços financeiros e padrão de vida. Os percentuais ficaram em torno de 19%. Moradia atingiu 16,1% e acesso aos serviços de utilidade pública e saúde e alimentação, cerca de 14% do total dos efeitos marginais observados no resultado deste indicador.

Considerando as aquisições não monetárias de serviços, os maiores IDS no período 2017-2018, ficaram com o Distrito Federal (6,981) e São Paulo (6,878). As menores taxas foram as do Maranhão (4,909) e do Pará (5,108). Os dados fazem parte da POF 2017-2018: Evolução dos indicadores de qualidade de vida no Brasil, divulgada, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE).

Segundo o IBGE, a renda não monetária é a soma de todos os valores dos bens e serviços pelos quais a pessoa não precisou pagar. São incluídos aí valores de bens e serviços prestados pelo governo, como os de saúde, e de famílias que têm despesas pagas por um parente, assim como o aluguel estimado.

“Na POF, além de se perguntar por todas as despesas que as pessoas tiveram no período de referência, de produtos e serviços [em] que elas efetivamente desembolsaram dinheiro - por exemplo, pagou uma consulta médica, então, este é um serviço monetário -, mas tem casos em que quem pagou a consulta foi um parente. Isso entrou de forma não monetária, como no caso de uma consulta pelo SUS [Sistema Único de Saúde] em que também não se desembolsa dinheiro”, explicou a analista do IBGE Luciana dos Santos, em entrevista coletiva virtual.

De acordo com a pesquisa do IBGE, todas as unidades da federação apresentaram ganhos. Roraima (32%) e Sergipe (25,8%) tiveram o maior crescimento e Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, o menor, 9,1% e 5,6%, respectivamente.

■ Outra categoria que teve impacto sobre o índice apontado pelo IBGE foi a da moradia, que atingiu 16,1%



Foto: Rovena Rocha/Agência Brasil

Acesso à educação foi uma das principais categorias que incidiram na composição dos novos índices

Perda da qualidade de vida recua no Brasil

Em um período de quase dez anos, a perda de qualidade de vida da população recuou de 0,227 para 0,157. No período entre a POF 2008-2009 e a mais recente, de 2017-2018, o Índice de Perda de Qualidade de Vida (IPQV) teve retração de 30,8%. “A variação do IPQV de 30,8%, indo de 0,227 para 0,157, reflete não só a melhora de um grupo, mas de todos os grupos. A redução do índice reflete a

melhora tanto para pessoas que tinham perdas elevadas, quanto para as que tinham poucas perdas. Nesse período, a melhora foi praticamente generalizada”, disse o pesquisador Leonardo Oliveira.

No IPQV calculado após a última edição da POF, o índice ficou em 0,183, quando a pessoa de referência era preta ou parda, o que significa queda de 31,4% em relação à pesquisa anterior, e chegava

a 0,122, quando ela era branca, o que equivale a retração de 32,3%. Como as taxas dos indicadores caem em patamares parecidas, a desigualdade entre os dois grupos em termos relativos permanece.

Houve desigualdades nos grupos em que a pessoa de referência é mulher (-27,6%) e no que tem como referência o homem (-33,5%). “A melhora no caso do grupo em que a pessoa de referência é o homem é

um pouquinho maior”.

O IBGE informou que, por causa da relevância e do impacto dos resultados alcançados com o cálculo dos dois índices para a POF 2017-2018, os pesquisadores decidiram ampliar a análise desses indicadores multidimensionais para a pesquisa 2008-2009 e observar a evolução da qualidade de vida do brasileiro entre as duas edições da pesquisa.

MEIO AMBIENTE

Ministério lança edital para recuperar bioma da Mata Atlântica

Agência Brasil

O Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima lançou o primeiro edital de concessão para recuperação florestal e plantio de espécies nativas da Mata Atlântica. A pasta anunciou ainda a retomada da conversão de multas ambientais no país.

Em nota, o ministério informou que serão licitadas as

florestas nacionais de Irati, no Paraná, e de Chapecó e Três Barras, em Santa Catarina, com o objetivo de recuperar o bioma na região. O projeto prevê investimentos de R\$ 430 milhões na operação florestal e na cadeia da restauração ao longo dos 35 anos de contrato.

“Até então, o SFB [Serviço Florestal Brasileiro] só havia realizado concessões para

manejo sustentável em florestas nativas na Amazônia”, destacou a pasta.

Parte dos recursos obtidos com a concessão será repassada para estados e municípios aplicarem em projetos que estimulem a economia local, enquanto os recursos arrecadados com a produção florestal serão destinados ao SFB, ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversi-

dade (ICMBio), aos governos do Paraná e de Santa Catarina e aos municípios de Chapecó, Três Barras, Fernandes Pinheiro e Teixeira Soares.

Entenda

O projeto abrange a recomposição florestal de mais de seis mil hectares de Mata Atlântica, com plantio de espécies nativas da Mata Atlântica. Das três florestas

nacionais, a que tem maior área é a de Três Barras, com 4,3 mil hectares, dos quais 2.686 estão sujeitos à concessão florestal. A de Irati tem área de 3,8 mil hectares, dos quais 3.018 estarão sob concessão. Já a de Chapecó terá 1.041 dos seus 1.660 hectares sob concessão.

“Aprovado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), o edital é resultado de mode-

lagem estruturada em parceria do SFB com o BNDES [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social]. O texto foi submetido a processo de consulta pública e a licitação está prevista para o segundo semestre. As concessões integram o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) da Casa Civil”, concluiu o ministério.

CONFLITO TERRITORIAL

Força Nacional ficará 90 dias em terra Nonoai

Agência Brasil

O Ministério da Justiça e Segurança Pública autorizou a permanência - por mais 90 dias - da Força Nacional de Segurança Pública (FNSP), na Terra Indígena Nonoai, no estado do Rio Grande do Sul. Os agentes atuarão em apoio à Polícia Federal pela preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. A decisão está publicada no Diário Oficial da União de ontem.

Localizada no norte do Rio Grande do Sul, perto da divisa com Santa Catarina, a região foi alvo de conflitos de terra, causados por invasores que promovem o arrendamento do solo para plantio de grãos. São cerca de 20 mil hectares de extensão territorial nos municípios de Alpestre, Nonoai, Gramado dos Loureiros, Planalto e



Foto: Tom Costa/MJSP

Militares serão mantidos para garantir a posse e usufruto da área apenas por indígenas

Rio dos Índios, onde vivem indígenas Kaingang e Guarani.

Histórico

Em 2022, um destacamento de militares foi enviado à região e a presença dos militares permaneceu sendo requisitada pela Polícia Federal, em

atendimento a uma determinação da Justiça Federal, provocada pelo Ministério Público Federal (MPF).

Os militares envolvidos na operação trabalham pelo cumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), celebrado entre

o Ministério Público Federal, Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e a Cooperativa dos Trabalhadores Rurais Indígenas de Nonoai (Copinai), que busca cumprir posse e usufruto das utilidades e riquezas naturais, apenas por indígenas.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SOUSA-PB.
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PARA ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO -
O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Sousa (PB), inscrito no CNPJ sob o nº 08.537.904/0001-62, registro sindical no 006.221.01846-5, com sede à Rua Coronel José Vicente, nº 22, Sala 102, 1º andar, Bairro Centro - CEP 58.800-005, na Cidade de Sousa, Estado da Paraíba, neste ato representado por seu Presidente infra-assinado, Senhor JOSÉLIO RAMOS, brasileiro, casado, bancário, portador do RG 169797-SSP-PB, CPF 027.059.824-34, Residente e domiciliado à Rua Genésio Gambarra, nº 14, 1º Andar, Bairro Alto Capanema, CEP 58.807-650, na Cidade de Sousa, Estado da Paraíba, em atendimento ao que preceitua o Estatuto Social desta entidade classista, bem como as portarias nº 326/13 do MTE, de 11/03/2013, 501/19 do Ministério da Justiça e Segurança Pública de 30/04/2019, PORTARIA MTP Nº 1.486, DE 03/06/2022 do Ministério do Trabalho, CONVOCA toda a categoria profissional dos empregados em estabelecimentos bancários, funcionários de bancos públicos e privados da Base Territorial deste sindicato, filiados e não filiados, composta pelo Município de Sousa, no Estado da Paraíba, para participarem da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA a ser realizada neste dia 27/06/2023, em 1ª convocação às 17h com a presença de 2/3 dos votantes e não havendo quórum em 2ª convocação às 19h com qualquer número de votantes. Ordem do dia: 1. ALTERAÇÃO DO ARTIGO 21 DO ESTATUTO SOCIAL PARA CRIAÇÃO DE MAIS CARGOS DE DIRETORES EFETIVOS E A INCLUSÃO DE MAIS 5 ARTIGOS QUE REGULAM A CRIAÇÃO DE NOVOS CARGOS; 2. OUTROS ASSUNTOS CORRELATOS. Sousa (PB), 22 de junho de 2023. JOSÉLIO RAMOS - Presidente SEEB-Sousa - CPF: 027.059.824-34.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SOUSA-PB.
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PARA ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO -
O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Sousa (PB), inscrito no CNPJ sob o nº 08.537.904/0001-62, registro sindical no 006.221.01846-5, com sede à Rua Coronel José Vicente, nº 22, Sala 102, 1º andar, Bairro Centro - CEP 58.800-005, na Cidade de Sousa, Estado da Paraíba, neste ato representado por seu Presidente infra-assinado, Senhor JOSÉLIO RAMOS, brasileiro, casado, bancário, portador do RG 169797-SSP-PB, CPF 027.059.824-34, Residente e domiciliado à Rua Genésio Gambarra, nº 14, 1º Andar, Bairro Alto Capanema, CEP 58.807-650, na Cidade de Sousa, Estado da Paraíba, em atendimento ao que preceitua o Estatuto Social desta entidade classista, bem como as portarias nº 326/13 do MTE, de 11/03/2013, 501/19 do Ministério da Justiça e Segurança Pública de 30/04/2019, PORTARIA MTP Nº 1.486, DE 03/06/2022 do Ministério do Trabalho, CONVOCA toda a categoria profissional dos empregados em estabelecimentos bancários, funcionários de bancos públicos e privados da Base Territorial deste sindicato, filiados e não filiados, composta pelo Município de Sousa, no Estado da Paraíba, para participarem da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA a ser realizada neste dia 27/06/2023, em 1ª convocação às 17h com a presença de 2/3 dos votantes e não havendo quórum em 2ª convocação às 19h com qualquer número de votantes. Ordem do dia: 1. ALTERAÇÃO DO ARTIGO 21 DO ESTATUTO SOCIAL PARA CRIAÇÃO DE MAIS CARGOS DE DIRETORES EFETIVOS E A INCLUSÃO DE MAIS 5 ARTIGOS QUE REGULAM A CRIAÇÃO DE NOVOS CARGOS; 2. OUTROS ASSUNTOS CORRELATOS. Sousa (PB), 22 de junho de 2023. JOSÉLIO RAMOS - Presidente SEEB-Sousa - CPF: 027.059.824-34.

Promove Administradora de Consórcio Ltda
CNPJ nº 09.111.444/0001-79
Declaração de Propriedade
Sandra Marques, CPF nº 576.694.651-15. Declara, nos termos do art. 21, inciso II, da Circular nº 3.433, de 3 de fevereiro de 2009, sua intenção de exercer cargos de administração na Promove Administradora de Consórcio Ltda, CNPJ nº 09.111.444/0001-79. Esclareço que eventuais objeções à presente declaração devem ser comunicadas diretamente ao Banco Central do Brasil, no endereço abaixo, no prazo de quinze dias contados da data da publicação desta, por meio formal em que os autores estejam devidamente identificados, acompanhado da documentação comprobatória, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. Banco Central do Brasil, Departamento de Organização do Sistema Financeiro (DEORF); Gerência-Técnica em Curitiba (GT CUR); Avenida Cândido de Abreu, 344; 80530-914 Curitiba - PR; gtcureorfb@bcbr.gov.br. Cabelado/PB, 22/05/2023. Sandra Marques, CPF nº 576.694.651-15.

MERCOSUL

Acordo esbarra em exigências da UE

Na França, o presidente Lula afirmou que carta enviada pela União Europeia faz ameaças à parceria estratégica

Felipe Frazão
Agência Estado

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que tem intenção de fechar o acordo comercial do Mercosul com a União Europeia (UE), mas que as exigências ambientais impedem. “Estou doído para fazer o acordo com a União Europeia, mas não é possível, a carta adicional não permite que se faça um acordo. Não é possível a gente ter uma parceria estratégica e fazer uma carta fazendo ameaça”, disse Lula, ao discursar na cúpula do Novo Pacto Financeiro Global.

Na França, diante do presidente Emmanuel Macron e do chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, Lula voltou a externar a posição que o governo brasileiro adotou em maio, de rejeitar a carta adicional por meio da qual os europeus apresentaram condicionantes à assinatura e posterior ratificação do acordo.

Resistência do agro

O presidente do Brasil também pretende discutir

as resistências do agro francês com Macron, em almoço de trabalho no Palácio Eliseu. O líder francês sofre pressão interna e o parlamento da França aprovou moção de veto ao acordo.

Segundo o governo brasileiro, essa carta (*side letter*, no jargão diplomático) torna obrigatórias metas que o Brasil instituiu voluntariamente no Acordo de Paris e ainda prevê punições em caso de descumprimento.

O texto está alinhado com a nova lei antidescumprimento adotada nos 27 países - determina o banimento de produtos que tenham sido produzidos em área desmatada de 2021 em diante. Lula já havia dito que essa lei tornava o acordo desequilibrado. Ele já havia reclamado da desconfiança diretamente à presidente do Conselho Europeu, Ursula von der Leyen.

O Brasil ainda articula com os sócios do Mercosul uma resposta conjunta, mas já rechaçou adotar a proposta da UE. Desde a apresentação dos termos europeus, o acordo emperrou e se acirram as divergências de lado a lado.



Foto: Joédson Alves/Agência Brasil

Alberto Fernández será recebido, amanhã, pelo presidente Lula, para debater parcerias entre os dois países

Argentinos enfrentam uma nova grave crise na economia, com desvalorização do peso – a moeda local – e inflação alta

AGENDA BILATERAL

Presidente da Argentina faz visita ao Brasil

Rafael Vilela
Agência Brasil

O presidente da Argentina, Alberto Fernández, faz visita oficial ao Brasil amanhã, quando será recebido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto. De acordo com a programação divulgada pelo governo, Lula e

Fernández tratarão dos principais temas da agenda bilateral. Em seguida, o governo brasileiro oferece a Fernández um almoço no Palácio Itamaraty.

Maiores parceiros comerciais do Brasil na América do Sul, os argentinos enfrentam uma nova grave crise na economia, com desvalorização do peso – a moeda local – perda

do poder de compra e altos índices inflacionários. Em março, a inflação no país vizinho chegou a 104% ao ano. Por isso, o presidente Lula tem buscado articular iniciativas de ajuda aos vizinhos, principalmente para evitar queda nas exportações brasileiras ao país.

Desde janeiro, Lula e Fernández encontraram-se qua-

tro vezes. Além do encontro na posse de Lula, o presidente brasileiro fez visita oficial à Argentina na sua primeira viagem internacional. Já Fernández veio mais duas vezes a Brasília, uma para se reunir diretamente com Lula, em maio, e outra para participar da cúpula de presidentes sul-americanos.

Olha pro céu, meu amor, que isso aqui tá bom de mais!

Da véspera de São João até às seis horas da manhã da segunda-feira, a Rádio Tabajara é só forró, xaxado e baião. Sintoniza na 105.5 FM porque esse final de semana a Rádio de todos ritmos só quer, só pensa em forrozear!



MARKETING EPC